

# IPECE Conjuntura

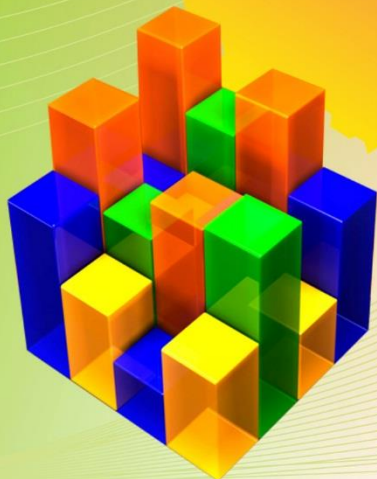
Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

4º Trimestre de 2025

Fortaleza – Ceará  
Março de 2026

**ipece** INSTITUTO  
DE PESQUISA  
E ESTRATÉGIA  
ECONÔMICA  
DO CEARÁ

**22**  
ANOS



**Governador do Estado do Ceará**  
**Elmano de Freitas da Costa**

**Vice-Governadora do Estado do Ceará**  
**Jade Afonso Romero**

**Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG**  
Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária Auler Gomes de Sousa  
– Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital Naiana Corrêa  
Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento  
Raimundo Avilton Meneses Júnior - Secretário Executivo de  
Planejamento e Gestão Interna

**Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE**  
**Diretor Geral**  
Alfredo José Pessoa de Oliveira

**Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC**  
Ricardo Antônio de Castro Pereira

**Diretoria de Estudos Sociais – DISOC**  
José Meneleu Neto

**Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP**  
José Fábio Bezerra Montenegro

**Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN**  
Rafaela Martins Leite Monteiro

**IPECE Conjuntura – Vol. XIV – Nº 04 – out-dez/2025**

**DIRETORIA RESPONSÁVEL:**  
Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

**Coordenador da Conjuntura:**  
José Freire Junior (Analista de Políticas Públicas)

**Equipe Técnica:**  
Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)  
Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas)  
Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)  
Paulo pontes (Analista de políticas públicas)  
Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)  
Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

**Valores:** Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

**Visão:** Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)  
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambéa |  
Cep: 60.822-325 |  
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521  
www.ipece.ce.gov.br

**Sobre o IPECE Conjuntura**

A Série **IPECE Conjuntura**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta inicialmente uma análise do cenário econômico nacional e internacional que servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho das atividades econômicas cearenses. O referido documento aborda diversos temas analisando indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços. Ademais é feito uma análise sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal e informal cearense e do comércio exterior local realizando uma análise comparativa com o país. O citado documento procura atender as demandas dos setores público e privado por informações de curto prazo da economia cearense.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2026  
IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do  
Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2026

ISSN: 2357-7789

1. Panorama Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Produto Interno Bruto. 5. Análise Setorial. 6. Mercado de Trabalho. 7. Comércio Exterior. 8. Finanças Públicas.

## CONTEÚDO

### 1. SUMÁRIO EXECUTIVO, 3

### 2. PANORAMA INTERNACIONAL E ECONOMIA BRASILEIRA, 4

#### 2.1 Estimativa de Crescimento da Economia Mundial, 4

#### 2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 7

#### 2.3 Inflação, 9

### 3. ATIVIDADE ECONÔMICA CEARENSE, 12

#### 3.1 Produto Interno Bruto, 12

#### 3.2 Agropecuária, 13

#### 3.3 Indústria de Transformação, 17

#### 3.4 Serviços, 21

### 4. MERCADO DE TRABALHO, 33

#### 4.1 Panorama Geral – Ceará, 33

#### 4.2 Dinâmica dos Empregos Formais, 36

### 5. COMÉRCIO EXTERIOR, 43

### 6. FINANÇAS PÚBLICAS, 50

## 1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2026 apresenta uma previsão de 3,3%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook* de janeiro de 2025;
- No quarto trimestre de 2025, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos de subsídios, registrou expansão de 3,6% em relação ao quarto trimestre de 2024;
- No quarto trimestre de 2025 com relação ao mesmo período de 2024, a economia cearense apresentou crescimento de 2,34%. No ano de 2025 a economia do Ceará apresentou crescimento de 2,87%. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a previsão para o PIB do Ceará em 2026 é de crescimento real de 2,89%;
- A produção de cereais e leguminosas para 2025, conforme dados do LSPA/IBGE, registrou uma produção abaixo do que foi obtida em 2024, em torno de 25%;
- No último trimestre, assim como observado nos períodos anteriores, a atividade voltou a registrar redução em sua produção física. Neste, a redução foi mais intensa e retratou uma queda de -1,4% na comparação com igual período de 2024;
- Os serviços empresariais não-financeiros do Estado do Ceará mostram que o segmento cresceu 1,3% no quarto trimestre de 2025, representando a décima nona alta consecutiva do setor tendo como base de comparação o mesmo período do ano anterior;
- A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram um bom crescimento de 3,3% em dezembro de 2025 comparado a dezembro de 2024;
- A partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é possível observar que o mercado de trabalho formal cearense registrou saldo positivo em nove dos doze meses de 2025, em que no último trimestre de 2025, nota-se que em outubro registrou-se 3.644 vagas, novembro 5.562 vagas, porém, dezembro, devido a um efeito sazonal mais pronunciado, apresentou saldo negativo de 11.018 vagas, contribuindo para que o saldo acumulado do ano ficasse abaixo do observado em 2024;
- As exportações cearenses registraram um extraordinário aumento no quarto trimestre de 2025, com crescimento de 119,4%, comparado com o mesmo período de 2024, atingindo o montante de US\$ 619 milhões;
- No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no quarto trimestre de 2025, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve aumento de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo incremento de 7,3%.

## 2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

### 2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2026 apresenta uma previsão de 3,3%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook* de janeiro de 2025. A previsão atual encontra-se um pouco acima do valor de 3,2% apresentado no relatório de outubro de 2025.

São previstos crescimentos de forma heterogênea entre as economias pelo mundo, com expectativa de que o crescimento das economias avançadas seja de 1,8%, em 2026. Já para os mercados emergentes e economias em desenvolvimento, espera-se um crescimento de 4,2%, em 2026. Esse cenário, contudo, passou a conviver com um novo vetor de risco vindo do Oriente Médio: a guerra envolvendo Estados Unidos e Israel versus Irã, cujos efeitos recentes já atingem os preços de energia, os custos de transporte e a percepção de risco nos mercados internacionais. Soma-se a isso a continuidade da guerra na Ucrânia e a crescente rivalidade entre EUA e China, retratada pela política tarifária de comércio exterior implementada pelo atual governo norte-americano, aumentando o nível de incertezas na economia mundial.

No cenário-base do FMI de janeiro de 2026, a economia global ainda se sustenta em condições financeiras relativamente acomodáticas, em estímulos fiscais em algumas economias desenvolvidas e, sobretudo, no avanço dos investimentos ligados à tecnologia e à inteligência artificial, mais concentrados nos Estados Unidos e em partes da Ásia. No entanto, esse cenário-base tornou-se mais frágil com a intensificação do conflito no Oriente Médio, uma vez que a região é estratégica para a oferta mundial de petróleo, gás e fertilizantes. O fechamento parcial e a operação restrita do Estreito de Ormuz, por onde passa cerca de 20% do petróleo transportado globalmente, elevaram a volatilidade do preço do barril e interromperam fluxos marítimos relevantes.

O FMI projeta uma inflação global de 3,8%, em 2026, sendo uma redução em relação a estimativa de 4,1% para o ano de 2025, convergindo para os níveis médios do período pré-pandêmico (2017–2019), de cerca de 3,5%. Nesse contexto, a trajetória de desaceleração inflacionária prevista para 2026 passou a conviver com o risco adicional de choques de oferta. O conflito no Oriente Médio vem pressionando os preços do petróleo, do gás natural, dos fertilizantes, dos fretes marítimos e dos seguros de transporte, com repercussões potenciais sobre os preços internacionais dos alimentos e sobre os custos de produção em diversas economias. Dessa forma, embora o cenário-base ainda seja

de desinflação, a nova conjuntura geopolítica amplia a probabilidade de interrupções inflacionárias temporárias e torna mais incerto o processo de flexibilização monetária em economias relevantes.

De acordo com os dados da OCDE, a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos no quarto trimestre de 2025, com relação ao mesmo período de 2024, foi de uma expansão de 2,0% (Gráfico 2.1), resultado abaixo do que o verificado no quarto trimestre de 2024, com relação ao mesmo período de 2023, quando se registrou uma expansão de 2,4%. Segundo o *Bureau of Economic Analysis* (BEA), o desempenho da economia norte-americana no quarto trimestre de 2025 refletiu, sobretudo, o avanço do consumo das famílias e dos investimentos, embora parte desse movimento tenha sido compensada pela retração dos gastos do governo e das exportações. Segundo o FMI, a estimativa de crescimento da economia dos Estados Unidos para o ano de 2025, é de 2,1%, com previsão de aumento de 2,4% para o ano de 2026.

A União Europeia registrou no quarto trimestre de 2025, com relação ao mesmo período de 2024, um crescimento de 1,4%, sendo um resultado um pouco menor ao registrado no mesmo período de 2024 (1,5%), ante ao mesmo trimestre de 2023. Desde meados de 2024, o Banco Central Europeu (BCE) passou a flexibilizar gradualmente a política monetária na área do euro. Em setembro de 2024, a taxa de depósito foi reduzida para 3,50%, e novos cortes ao longo de 2025 levaram essa taxa a 2,00% em junho, patamar que permaneceu inalterado no restante do ano. Apesar disso, os efeitos defasados do ciclo anterior de juros elevados continuaram restringindo as condições de crédito, o que limitou a expansão do consumo das famílias e, sobretudo, dos investimentos privados em boa parte das economias europeias. Ao mesmo tempo, a recuperação do bloco permaneceu moderada, sustentada mais pela recomposição gradual da renda real e pela resiliência do mercado de trabalho do que por uma retomada vigorosa da demanda interna. O FMI indica que a estimativa de crescimento para o PIB da União Europeia no ano de 2025 é da ordem de 1,4%, com previsão de aumento de 1,3% para o ano de 2026.

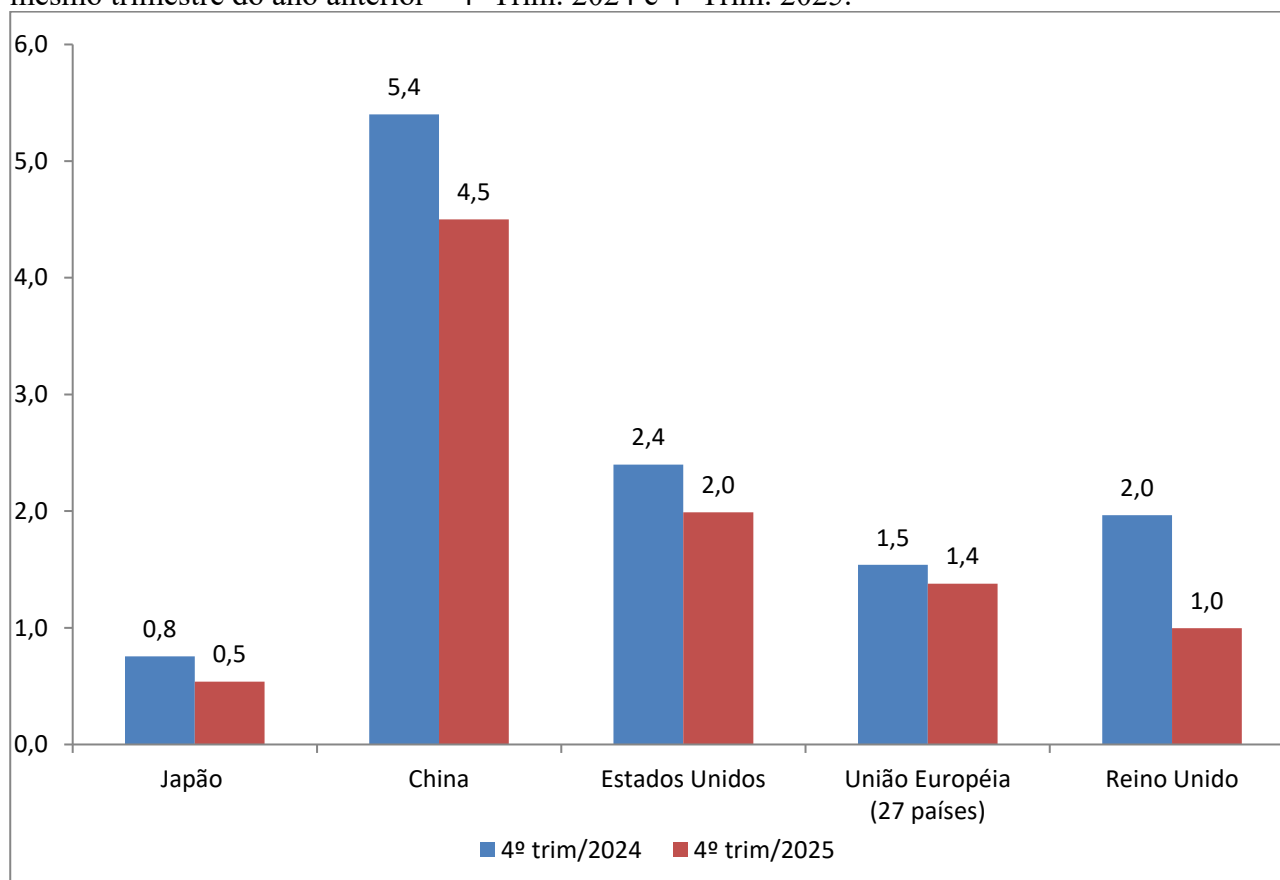
O Reino Unido, que concluiu o processo do *Brexit* e que atualmente já não faz mais parte dos países que integram a União Europeia, registrou um crescimento de 1,0%, para o quarto trimestre de 2025, em relação ao quarto trimestre de 2024, mantendo-se abaixo do patamar de crescimento registrado para o mesmo período de 2024 (2,0%). O crescimento da economia britânica no final de 2025 foi bastante moderado e não teve a construção civil como principal sustentação. Segundo o *Office for National Statistics* (ONS), no quarto trimestre de 2025 o avanço do PIB no Reino Unido ocorreu com contribuição positiva da produção industrial, enquanto o setor de serviços ficou estagnado e a construção apresentou retração. Pela ótica da demanda, o crescimento refletiu principalmente

aumentos do consumo das famílias, dos gastos do governo e da formação bruta de capital fixo, em um contexto de recuperação gradual do PIB. Contudo, o ritmo de expansão permaneceu limitado pelos efeitos defasados da política monetária restritiva adotada pelo Banco da Inglaterra nos anos anteriores. Embora a taxa básica tenha sido mantida em 4,5%, em novembro de 2024, o processo de flexibilização monetária ao longo de 2025 foi gradual, de modo que o custo do crédito continuou relativamente elevado, atingindo 3,75% em dezembro de 2025, restringindo sobretudo os investimentos e a demanda doméstica. A estimativa de crescimento do PIB do Reino Unido para o ano de 2025, segundo o FMI, é de crescimento de 1,4%, enquanto para o ano de 2026 a previsão é de crescimento de 1,3%.

A economia da China, conforme dados da OCDE, apresentou um crescimento de 4,5% no quarto trimestre de 2025, com relação ao mesmo período de 2024, resultado inferior ao registrado no quarto trimestre de 2024, onde verificou-se um crescimento de 5,4%. Segundo o *National Bureau of Statistics of China* (NBS), órgão oficial de estatísticas da China, o crescimento do PIB chinês em 2025 foi sustentado principalmente pelo avanço da produção industrial, pela expansão do setor de serviços e pelo aumento das vendas no varejo. Ainda assim, a economia chinesa vem enfrentando desafios relevantes, como a fragilidade do mercado imobiliário, a desaceleração do investimento privado e uma redução da demanda externa em um contexto de crescimento mais moderado da economia mundial. A estimativa do PIB chinês, para o ano de 2025, segundo o FMI, é de um crescimento de 5,4%, enquanto para o ano de 2026, a previsão é de um crescimento de 5,0%.

O PIB do Japão apresentou no quarto trimestre de 2025, em relação ao mesmo trimestre de 2024, um crescimento de 0,5%, resultado abaixo do registrado no quarto trimestre de 2024, onde verificou-se um crescimento de 0,8%. Segundo o *Cabinet Office* do Governo do Japão, a economia japonesa manteve crescimento modesto no final de 2025, com expansão sustentada principalmente pelo aumento do investimento público e pelo consumo das famílias. Apesar disso, a recuperação da economia japonesa permaneceu limitada, em razão da fraqueza ainda observada em parte da redução de demanda externa. Dessa forma, mais do que uma recuperação apenas associada aos efeitos pós-pandemia sobre a cadeia produtiva global, o desempenho recente do Japão reflete uma retomada moderada, apoiada sobretudo pelo investimento público, mas ainda sem reproduzir um dinamismo amplo e disseminado entre todos os componentes de demanda do produto interno bruto. Para o ano de 2025, o FMI estima para a economia japonesa um crescimento do PIB de 1,1%, enquanto para o ano de 2026, uma previsão de crescimento de 0,7%.

Gráfico 2.1 - Taxa de Crescimento (%) do PIB para países selecionados – trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 4º Trim. 2024 e 4º Trim. 2025.



Fonte: OECD.

## 2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

No quarto trimestre de 2025, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos de subsídios, registrou expansão de 1,8% em relação ao quarto trimestre de 2024 (Tabela 2.1). No ano de 2025 a economia brasileira registrou crescimento de 2,3%.

Tabela 2.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 4º Trim. 2024 a 4º Trim. 2025 (\*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2024 (**)	Ano de 2024 (**)	1º Trim. 2025 (**)	2º Trim. 2025 (**)	3º Trim. 2025 (**)	4º Trim. 2025 (**)	Ano de 2025 (**)
<b>Agropecuária</b>	<b>-1,8</b>	<b>-3,7</b>	<b>12,9</b>	<b>11,5</b>	<b>10,1</b>	<b>12,1</b>	<b>11,7</b>
<b>Indústria</b>	<b>2,2</b>	<b>3,1</b>	<b>2,4</b>	<b>1,1</b>	<b>1,7</b>	<b>0,6</b>	<b>1,4</b>
Extrativa Mineral	-3,6	0,5	1,2	8,8	11,9	12,0	8,6
Transformação	5,3	3,9	2,5	-0,2	-0,6	-2,0	-0,2
Construção Civil	4,9	4,4	3,0	0,2	2,0	-2,9	0,5
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-6,3	1,0	1,6	-3,1	-1,0	1,0	-0,4
<b>Serviços</b>	<b>3,5</b>	<b>3,8</b>	<b>2,1</b>	<b>1,9</b>	<b>1,3</b>	<b>2,0</b>	<b>1,8</b>
Comércio	4,4	3,8	2,4	1,0	0,9	0,2	1,1
Transportes	4,1	1,9	1,0	1,3	4,2	1,7	2,1
Intermediação Financeira	3,8	5,5	3,3	3,5	0,4	4,5	2,9
Administração Pública	1,7	1,7	0,6	0,1	0,3	0,9	0,5
Outros Serviços	4,3	5,3	2,1	2,7	1,1	2,1	2,0
<b>Valor Adicionado (VA)</b>	<b>3,2</b>	<b>3,1</b>	<b>3,2</b>	<b>2,5</b>	<b>1,9</b>	<b>1,9</b>	<b>2,4</b>
<b>PIB</b>	<b>3,6</b>	<b>3,4</b>	<b>3,1</b>	<b>2,4</b>	<b>1,8</b>	<b>1,8</b>	<b>2,3</b>

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(\*\*) Em comparação ao período imediatamente anterior.

Dentre as atividades que compõem o Valor Adicionado em 2025, a Agropecuária registrou crescimento de 11,7%. Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) várias culturas registraram aumento de produção em 2025, com destaque para o milho (23,6%) e a soja (14,6%), que alcançaram produções recordes na série histórica. Cabe ressaltar que a pecuária também teve contribuição positiva em 2025.

A Indústria cresceu 1,4% no ano de 2025, com destaque positivo para a Indústria Extrativa (8,6%) em decorrência do crescimento da extração de petróleo e gás. A Construção cresceu 0,5%, impulsionada pela alta da massa salarial real na atividade. Por outro lado, o seguimento de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos apresentou variação negativa (-0,4%), influenciada pela piora relativa das bandeiras tarifárias em relação a 2024. Já a Indústria de Transformação registrou variação negativa (-0,2%), principalmente em razão da queda na fabricação de coque e derivados do petróleo; produtos de metal e bebidas.

O valor adicionado dos Serviços avançou 1,8% no ano de 2025, com destaque para Intermediação financeira (2,9%), Transportes (2,1%), Outras atividades de serviços (2,0%), Comércio (1,1%) e Administração pública (0,5%).

Tabela 2.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 4º Trim. 2024 a 4º Trim. 2025 (\*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2024 (**)	1º Trim. 2025 (**)	2º Trim. 2025 (**)	3º Trim. 2025 (**)	4º Trim. 2025 (**)
<b>Agropecuária</b>	<b>-2,2</b>	<b>14,9</b>	<b>-1,8</b>	<b>0,3</b>	<b>0,5</b>
<b>Indústria</b>	<b>0,4</b>	<b>0,1</b>	<b>0,6</b>	<b>0,7</b>	<b>-0,7</b>
Extrativa Mineral	1,3	3,8	5,0	1,5	1,1
Transformação	0,7	-1,2	-0,4	0,2	-0,6
Construção Civil	2,9	-0,8	-0,6	0,6	-2,3
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-0,3	1,9	-1,4	-1,1	1,5
<b>Serviços</b>	<b>0,1</b>	<b>0,3</b>	<b>0,6</b>	<b>0,3</b>	<b>0,8</b>
Comércio	0,2	0,4	-0,1	0,4	-0,3
Transportes	0,8	-0,4	1,0	2,6	-1,4
Intermediação Financeira	-0,4	0,6	1,3	-0,7	3,3
Administração Pública	-0,3	0,3	-0,1	0,4	0,4
Outros Serviços	-0,3	0,6	0,7	0,1	0,7
<b>Valor Adicionado (VA)</b>	<b>-0,1</b>	<b>1,6</b>	<b>0,3</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>
<b>PIB</b>	<b>0,0</b>	<b>1,5</b>	<b>0,3</b>	<b>0,0</b>	<b>0,1</b>

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

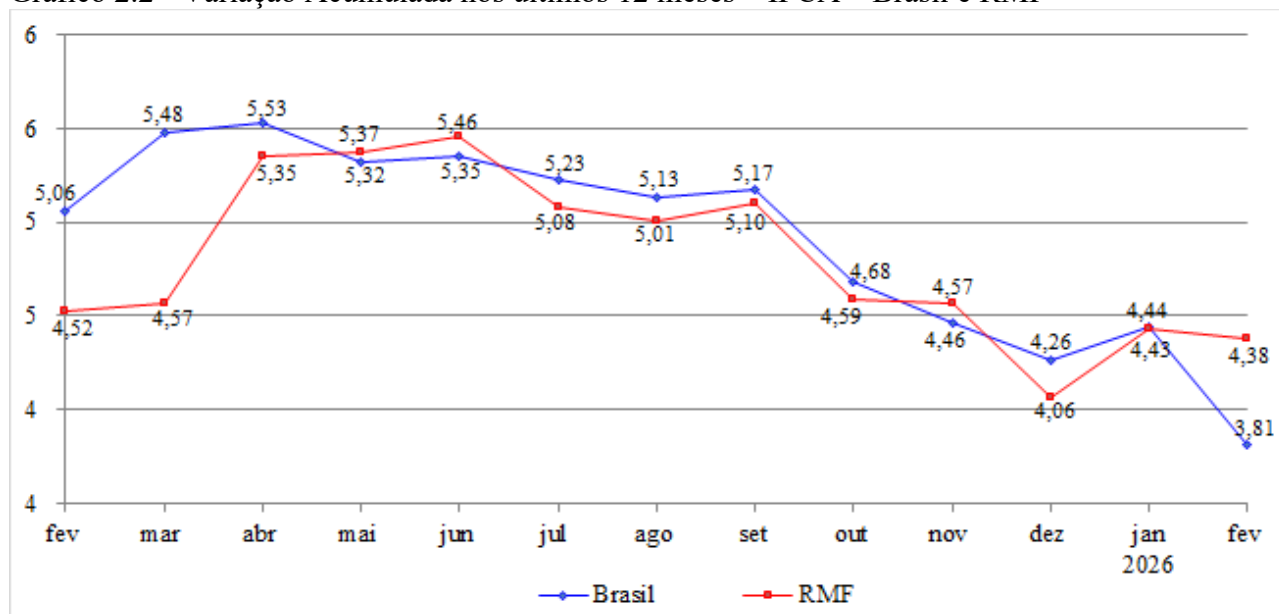
(\*\*) Em comparação ao período imediatamente anterior.

Na comparação do quarto trimestre de 2025, em relação ao terceiro trimestre de 2025, trabalhando-se com as séries dessazonalizadas, o PIB do Brasil apresentou um crescimento de 0,1% (Tabela 2.2). A expansão da economia brasileira nessa base de comparação é explicada pelos crescimentos registrados nos Serviços (0,8%) e na Agropecuária (0,5%), enquanto a Indústria registrou queda de 0,7%.

### 2.3 Inflação

O Gráfico 2.2 apresenta a inflação acumulada dos últimos 12 meses, até fevereiro de 2026 do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e do Brasil.

Gráfico 2.2 - Variação Acumulada nos últimos 12 meses – IPCA – Brasil e RMF



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

Embora tenha acelerado em fevereiro, o acumulado dos últimos 12 meses do IPCA da Região Metropolitana de Fortaleza recuou para 4,38%, enquanto o IPCA cheio ficou em 3,81% ambos, portanto, dentro do teto de tolerância para meta de inflação de 3% fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

É importante mais uma vez lembrar que desde janeiro de 2025 a meta passou a se referir à inflação acumulada em doze meses, apurada mês a mês, conhecida como “meta contínua”. Nesse caso, todo mês, a inflação acumulada em doze meses é comparada com a meta e seu intervalo de tolerância. Assim, a verificação não fica mais restrita ao mês de dezembro de cada ano. Adicionalmente, a meta é considerada descumprida se a inflação ficar fora do intervalo de tolerância por seis meses consecutivos.

Nessa perspectiva, de acordo com relatório Focus de 16 de março de 2026 divulgado pelo Banco Central a projeção da inflação para 2025 encontra-se em pouco menos de 4% e, portanto, dentro do intervalo de tolerância de 4,50% da meta contínua. Por sua vez, para 2027, 2028 e 2029 as expectativas também se encontram em 3,8%, 3,5 e 3,5%, respectivamente. Conforme o comunicado do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central de janeiro de 2026, sua projeção de inflação para o terceiro trimestre de 2027, atual horizonte relevante de política monetária, situa-se em 3,2 % no cenário de referência e, portanto, praticamente no alvo da meta.

Por outro lado, nesse mesmo comunicado de janeiro de 2026 é destacado três riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação: (i) uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a

projetada em função de um hiato do produto mais positivo; e (iii) uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário maior que o esperado, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada. Adicionalmente, foi também alertado que o cenário segue sendo marcado por expectativas desancoradas, projeções de inflação elevadas, resiliência na atividade econômica e pressões no mercado de trabalho.

Nesse cenário, o Copom decidiu manter a taxa básica de juros em 15,00% a.a., taxa essa que se mantém desde julho de 2025. Não obstante, “o Comitê antevê, em se confirmando o cenário esperado, iniciar a flexibilização da política monetária em sua próxima reunião, porém reforça que manterá a restrição adequada para assegurar a convergência da inflação à meta. O compromisso com a meta impõe serenidade quanto ao ritmo e à magnitude do ciclo, que dependerão da evolução de fatores que permitam maior confiança no atingimento da meta para a inflação no horizonte relevante para a condução da política monetária”.

### 3 Atividade Econômica Cearense

#### 3.1 Produto Interno Bruto

No quarto trimestre de 2025 com relação ao mesmo período de 2024, a economia cearense apresentou crescimento de 2,34% (Tabela 3.1). No ano de 2025 a economia do Ceará apresentou crescimento de 2,87%. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a previsão para o PIB do Ceará em 2026 é de crescimento real de 2,89%.

Em relação aos setores<sup>1</sup> que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do quarto trimestre de 2025 com o mesmo período de 2024, o destaque positivo foi o setor da Agropecuária (4,86%), seguido pelos setores de Serviços (2,57%) e Indústria (0,59%). Na análise para o PIB cearense no ano de 2025, o destaque positivo foi o setor de Serviços (3,09%), seguido dos setores da Agropecuária (2,55%) e da Indústria (1,99%)

Tabela 3.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 4º Trim. 2024 a 4º Trim. 2025 (\*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2024 (**)	Ano de 2024 (**)	1º Trim. 2025 (**)	2º Trim. 2025 (**)	3º Trim. 2025 (**)	4º Trim. 2025 (**)	Ano de 2025 (**)
Agropecuária	7,51	10,90	9,94	-5,75	4,20	4,86	2,55
Indústria	9,82	10,50	3,00	3,41	1,24	0,59	1,99
Serviços	4,37	4,53	3,72	3,28	2,85	2,57	3,09
<b>Valor Adicionado (VA)</b>	<b>5,55</b>	<b>6,00</b>	<b>3,95</b>	<b>2,74</b>	<b>2,52</b>	<b>2,33</b>	<b>2,86</b>
<b>PIB</b>	<b>5,45</b>	<b>5,87</b>	<b>3,93</b>	<b>2,80</b>	<b>2,53</b>	<b>2,34</b>	<b>2,87</b>

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(\*\*) Em comparação ao mesmo período do ano anterior.

A Tabela 3.2 apresenta a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará, quando se compara um trimestre em relação ao imediatamente anterior. Na comparação do quarto trimestre de 2025 em relação ao terceiro trimestre de 2025, o PIB do Ceará apresentou um crescimento de 0,21%. Na análise dos setores da economia cearense, o setor de Serviços expandiu 0,58%, seguido da Indústria (0,13%), enquanto a Agropecuária recuou 0,72%.

<sup>1</sup> Dado o processo de mudança metodológica do PIB, promovida pelo IBGE, da base 2010, para a base 2021, o Ipece não divulgará as atividades econômicas que compõem os três grandes setores até a finalização dos trabalhos de adaptação das Contas Regionais para a nova base 2021.

Tabela 3.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 4º Trim. 2024 a 4º Trim. 2025 (\*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2024 (**)	1º Trim. 2025 (**)	2º Trim. 2025 (**)	3º Trim. 2025 (**)	4º Trim. 2025 (**)
Agropecuária	-1,29	2,35	-6,52	10,26	-0,72
Indústria	0,52	0,41	-1,06	1,46	0,13
Serviços	0,75	0,47	0,92	0,65	0,58
<b>Valor Adicionado (VA)</b>	<b>0,24</b>	<b>0,55</b>	<b>0,21</b>	<b>1,58</b>	<b>0,06</b>
<b>PIB</b>	<b>0,38</b>	<b>0,34</b>	<b>0,80</b>	<b>0,98</b>	<b>0,21</b>

Fonte: IPECE e IBGE.

(\*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(\*\*) Em comparação ao período imediatamente anterior.

### 3.2 Agropecuária

O desempenho do setor agropecuária do Ceará encerrou o ano de 2025 abaixo do esperado ao longo do ano, puxado negativamente pelas atividades agrícolas, com algumas culturas tendo registrado produção abaixo do esperado.

Conforme dados pluviométricos da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), em 2025 as chuvas ficaram em torno da média, mas com desvio negativo em quatro das oito macrorregiões. Ao verificar o volume de chuvas por regiões cearenses, observou-se que os desvios que ficaram mais distantes da média, negativamente, foram: Jaguaribana (-16,9%) e Ibiapaba (-14,8%). Também, ficaram abaixo da média as regiões do Maciço de Baturité (-0,9%) e Sertão Central e Inhamuns (-1,3%). As maiores quantidades de chuvas em 2025 ocorreram nas regiões litorâneas, a destacar a Região de Fortaleza (1.271.7 mm), seguido por Litoral Norte (1009.5 mm) e Litoral do Pecem (999.8 milímetros) (Tabela 3.3).

Tabela 3.3 - Comparativo do desvio percentual entre a média das normais e a média das pluviosidades observadas em 2025

Macrorregião	Normal (mm)	Observado (mm)	Desvio (%)	Resumo
Cariri	903	956.2	5.9	Em torno da média
Ibiapaba	908.2	774.2	-14.8	Em torno da média
Jaguaribana	770.8	640.7	-16.9	Em torno da média
Litoral de Fortaleza	1099	1271.7	15.7	Em torno da média
Litoral do Pecem	863.2	999.8	15.8	Em torno da média
Litoral Norte	964.8	1009.5	4.6	Em torno da média
Maciço de Baturité	949.2	940.8	-0.9	Em torno da média
Sertão Central e Inhamuns	677.2	668.3	-1.3	Em torno da média
Ceará	809.1	795.1	-1,7	Em torno da média

Fonte: FUNCEME, 2024.

Mesmo com chuva em torno da média, a distribuição temporal não favoreceu aos plantios de sequeiro, visto que ocorreu diversos veranicos, o que prejudicou o desenvolvimento das plantas.

Ainda que a pluviosidade tenha sido menor do que a normal para o Estado, ainda assim, as chuvas contribuíram para a garantia de água para as atividades do setor agropecuário. O volume d'água chegou ao final do ano em 39,9% do total da capacidade do estado.

### Produção de grãos

A produção de cereais e leguminosas para 2025, conforme dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE<sup>2</sup>, registrou uma produção abaixo do que foi obtida em 2024 em 25%.

A produção de milho apresentou forte redução (-28,62%) em consequência do baixo rendimento e severo veranicos. O feijão, também, registrou queda na produção (-23,42%) em consequência da diminuição da área plantada e de pragas. O rendimento dessas culturas diminuiu devido à falta de chuvas, prejudicando a formação das vargens e o enchimento dos grãos. Vale ressaltar, que feijão e milho respondem por 90% dos cereais e leguminosas produzidos no Ceará. A produção de arroz em 2025 também foi menor do que a obtida em 2024 (-5,85%). Apenas fava (37,2%) e soja (19,52%) tiveram aumento da safra, fechando assim os principais produtos do grupo de cereais e leguminosas.

O grupo de oleaginosas também registrou redução (-25,29%) da produção, com queda do algodão, amendoim e mamona. O grupo de tubérculos e raízes cresceu 14,86%, puxado pelo aumento da produção de mandioca e batata-doce.

Tabela 3.4 - Produção (toneladas) estimada de Grãos e de Tubérculos e Raízes, Ceará, 2024-2025

Produção de Cereais, Leguminosas e Oleaginosas e Raízes Tubérculos	Produção (t) 2024	Produção (t) 2025*	Var (%) 2025/2024
Fava	4.307	5.909	37,20%
Soja	11.822	14.130	19,52%
Arroz	21.423	20.170	-5,85%
Feijão	80.778	61.860	-23,42%
Milho	398.661	284.566	-28,62%
Sorgo	174	6	-96,55%
<b>Total de cereais e leguminosas</b>	<b>517.165</b>	<b>386.641</b>	<b>-25,24%</b>
<b>Total de oleaginosas</b>	<b>3.673</b>	<b>2.744</b>	<b>-25,29%</b>
<b>Tubérculos e raízes</b>	<b>999.990</b>	<b>1.148.541</b>	<b>14,86%</b>

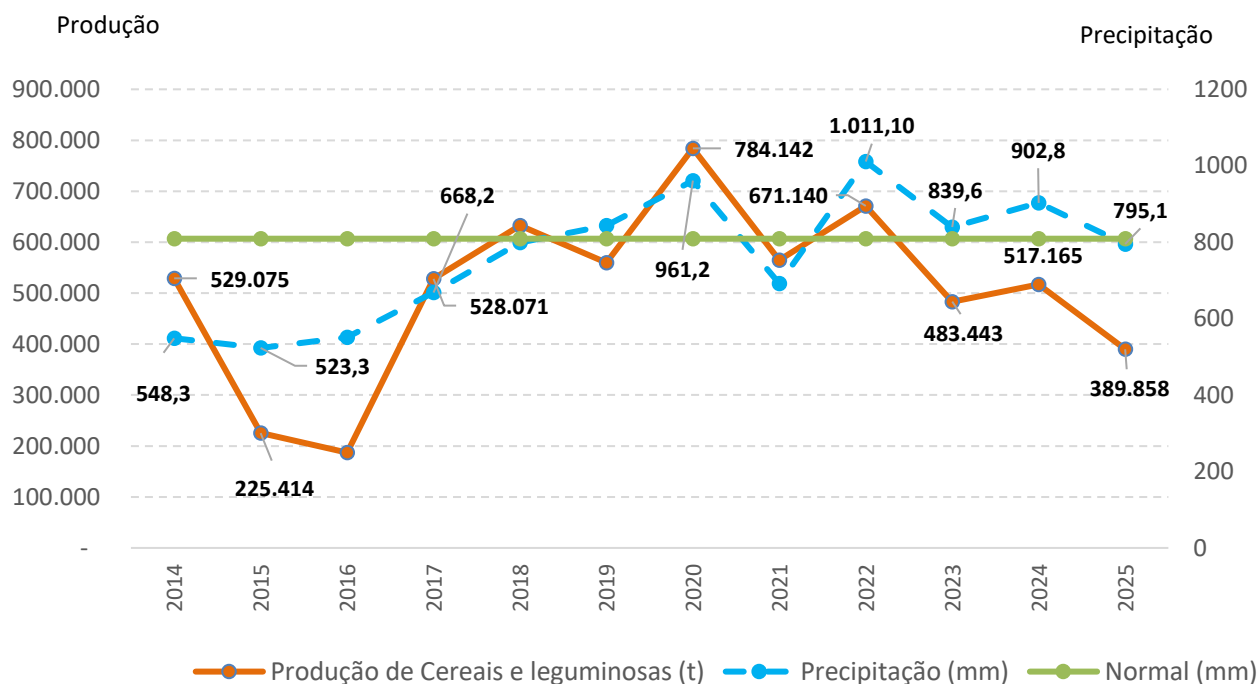
Fonte: PAM/LSPA/IBGE

Notas: (\*) As estimativas de 2024 são dados da PAM e 2025 são obtidas pelo LSPA. (\*\*) Produção em mil frutos.

<sup>2</sup> As estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE, começam o ano com base nas safras passadas e nas condições de plantio. Esta sistemática possibilita uma análise mensal dos valores estimados de área, produção e produtividade de cada cultura investigada.

A produção de sequeiro (maiores relevâncias milho e feijão), possui maior dependência com o volume de chuvas. Dessa forma, com menor quantidade de chuvas em 2025, observou-se, também, queda da produção de cereais e leguminosas, o que impactou em um desempenho mais baixo do setor agropecuário no ano de 2025. Outros fatores como baixa produtividade e incertezas climáticas também influenciaram na decisão dos agricultores em abandonar o cultivo do milho e feijão.

Gráfico 3.1 - Produção (toneladas) estimada de Grãos e cereais e precipitação - Ceará, 2014-2025



Fonte: FUNCEME/PAM/LSPA/IBGE

### Produção de Frutas

A disponibilidade hídrica ao longo do ano de 2025 ainda ofereceu condições para a produção das culturas irrigadas, a destacar melão, maracujá e banana, que apresentaram aumento da produção, comparadas com o ano de 2024. Ressalta-se, também, o crescimento da produção de pitaiá, graviola e acerola.

Por outro lado, a produção de castanha de caju sofreu grande redução, causada pelo menor rendimento, redução de área e substituição por novas plantas que não se desenvolveram devido as

irregularidades pluviométricas, chuvas insuficientes no período de floração, além das pragas e doenças dos cajueiros.

Com relação as hortaliças, verificou-se aumento para praticamente todos os produtos, com destaque para coentro (16,8%), alface (13,0%) e Pimentão (10,4%) (Tabela 3.5).

Tabela 3.5 - Estimativa da Produção de Frutas e Hortaliças (em toneladas) no Ceará – 2024-2025

Produção de Frutas/Hortaliças	Produção 2024*	Estimativa 2025*	Variação (%) 2025/2024
Melão	70.945	120.841	70,33
Pitaia	3.115	3.512	12,74
Graviola	1.461	1.573	7,67
Acerola	67.186	70.918	5,55
Maracujá	160.709	169.627	5,55
Banana	481.841	495.663	2,87
Coco-da-baía **	588.495	587.255	-0,21
Laranja	9.080	8.971	-1,20
Goiaba	27.041	25.911	-4,18
Melancia	70.096	66.930	-4,52
Mamão	127.514	119.007	-6,67
Manga	45.091	41.359	-8,28
Castanha de caju	101.931	69.283	-32,03
Coentro	26.870	31.388	16,81
Alface	29.225	33.031	13,02
Pimentão	65.696	72.500	10,36
Tomate	197.078	205.796	4,42

Fonte: IBGE.

Notas: (\*) As estimativas de 2024 são dados da PAM e 2025 são obtidas pelo LSPA. (\*\*) Produção em mil frutos.

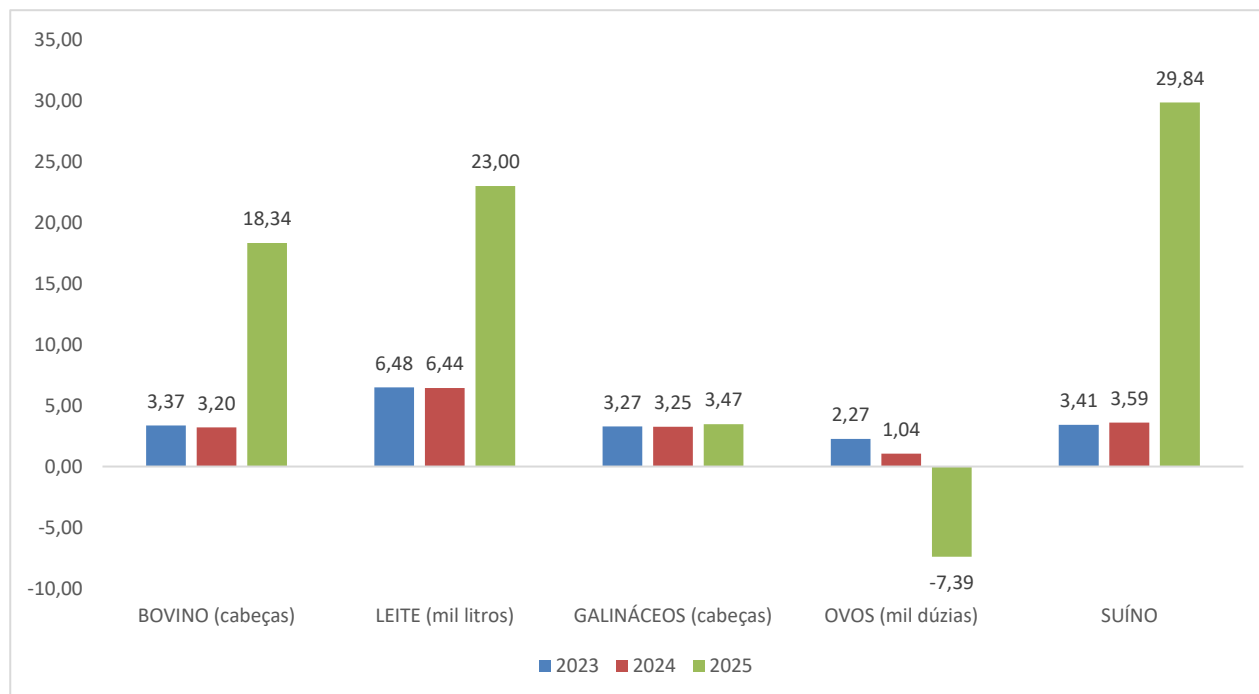
## Pecuária

Com relação as atividades da pecuária, destaca a atividade leiteira, com crescimento de 23,0%. O melhoramento genético vem dando condições de maiores rendimentos na produção de leite, possibilitando atender a demanda de leite pelo setor de laticínio.

Os rebanhos de bovino (18,3%), suíno (29,8%) e galináceos (3,5%) também crescerem em 2025. Enquanto que a produção de ovos continua em queda. A redução da produção de ovos pode estar associada a queda das exportações pelo país desse produto para os EUA. Ou seja, em 2024 alguns estados exportaram ovos para os EUA devido a gripe aviária que ocorreu nesse país em 2024, com

isso houve um estímulo da produção de ovos. Porém, em 2025 houve queda das exportações, causando excesso de oferta interna e conseqüentemente afetando a produção.

Gráfico 3.2 - Taxa de crescimento (%) das principais atividades da pecuária – Ceará – 2023 a 2025



Fonte: IPECE/IBGE

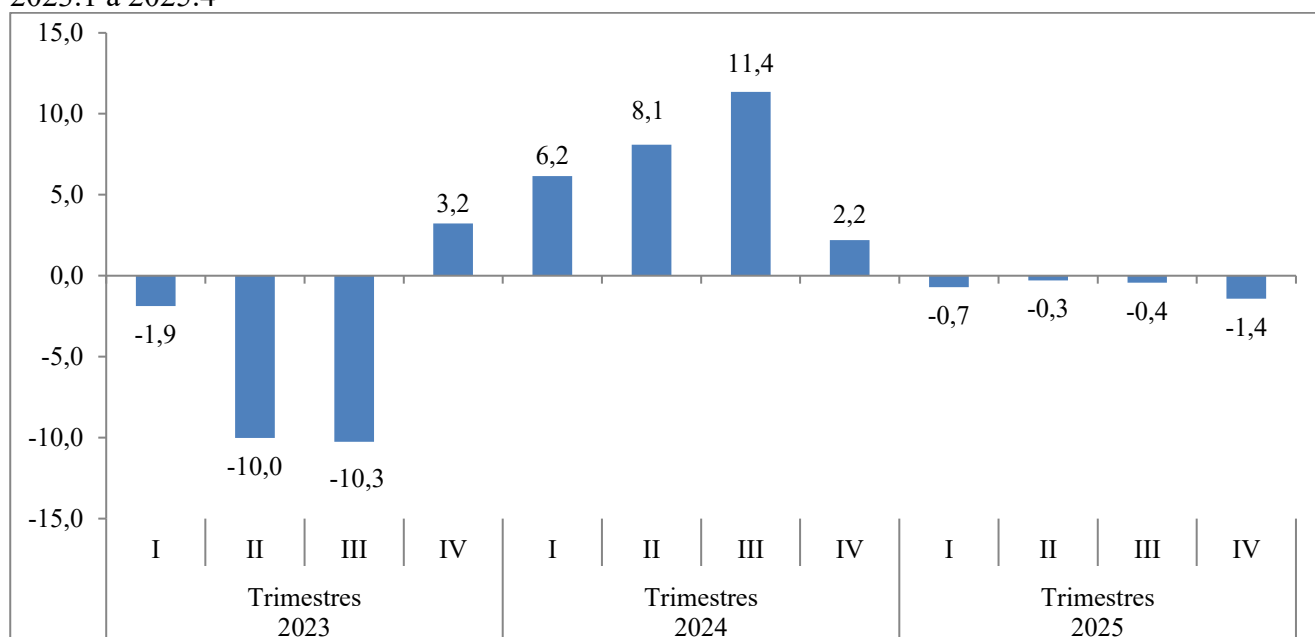
### 3.3 Indústria de Transformação – Produção Física (4º Trimestre – 2025)

Como sinalizado ao longo do ano, a Indústria de Transformação, no Ceará, confirmou o cenário de estabilidade no seu desempenho na comparação com o ano passado.

No último trimestre, assim como observado nos períodos anteriores, a atividade voltou a registrar redução em sua produção física. Neste, a redução foi mais intensa e retratou uma queda de -1,4% na comparação com igual período de 2024.

O resultado recente se junta às retrações percebidas anteriormente, ratificando o contexto de arrefecimento da produção industrial, algo já esperado diante da intensidade do crescimento observado em 2024. O Gráfico 3.3, abaixo, apresenta a trajetória da manufatura nos trimestres recentes e ajuda a perceber a desaceleração comentada.

Gráfico 3.3 – Variação Trimestral (%) da Produção Física da Indústria de Transformação – Ceará – 2023.1 a 2025.4



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Considerando os números acumulados em todo o ano, o cenário de estabilidade na produção também se confirma. Como já comentado, os resultados, em 2025, passaram a indicar uma inflexão na produção industrial, após o ritmo intenso de crescimento em 2024.

No ano, a Indústria de Transformação estadual apresentou uma leve redução, de -0,7% em relação ao ano passado. Tal resultado superou o desempenho regional, que teve queda mais acentuada, de -1,0%, e se colocou abaixo do nacional, que registrou um recuo menos intenso, de -0,2%, na mesma comparação.

A despeito da leve intensidade, o desempenho anual posicionou a manufatura cearense entre aquelas que reduziram a produção no cenário nacional. Entre estas, a indústria local apresentou o menor recuo acumulado (-0,7%), ao lado do Espírito Santo (-0,9%), e ficou distante daquelas que experimentaram as maiores reduções, como o Rio Grande do Norte (-13,3%) e Mato Grosso do Sul (-13,2%). Na outra ponta, Pará (6,2%), Santa Catarina (3,2%) e Goiás (2,4%) registraram os maiores crescimentos em relação ao ano de 2024. Na Tabela 3.6 é possível ver os resultados mensais e o acumulado do ano para os Estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.6 - Variação (%) da Produção Física da Indústria de Transformação – Brasil, Nordeste e Estados – outubro (out), novembro (nov), dezembro (dez) e acumulado do ano – 2024 e 2025

Brasil e Estados	Variação Mensal (2024)			Acum Ano (2024)	Variação Mensal (2025)			Acum Ano (2025)
	Out	Nov	Dez		Out	Nov	Dez	
<b>Brasil</b>	<b>7,6</b>	<b>2,9</b>	<b>3,3</b>	<b>3,7</b>	<b>-2,2</b>	<b>-2,5</b>	<b>-1,6</b>	<b>-0,2</b>
<b>Nordeste</b>	<b>3,9</b>	<b>5,1</b>	<b>5,1</b>	<b>3,0</b>	<b>1,7</b>	<b>-0,2</b>	<b>-4,4</b>	<b>-1,0</b>
Pará	11,5	18,5	20,9	11,9	6,0	6,8	-5,4	6,2
Santa Catarina	12,8	8,8	6,5	7,5	2,0	-1,3	-0,2	3,2
Goiás	2,0	-1,5	-2,0	3,1	11,9	0,5	0,0	2,4
Rio Grande do Sul	3,3	0,9	3,3	0,5	2,2	0,5	3,8	2,3
Rio de Janeiro	-1,1	-5,1	-5,7	2,1	-0,5	2,0	6,9	0,9
Maranhão	-4,1	-4,5	1,8	3,2	9,3	4,5	-2,6	0,6
Minas Gerais	10,1	4,3	6,2	3,0	-1,2	-1,0	-3,7	0,6
Bahia	3,2	-0,4	5,4	2,9	0,8	1,2	-9,4	0,4
Paraná	10,8	2,0	2,5	3,8	-3,7	-1,7	-0,5	0,4
Amazonas	2,2	15,4	13,3	4,0	13,5	-3,8	-7,4	0,2
<b>Ceará</b>	<b>8,5</b>	<b>5,2</b>	<b>-8,2</b>	<b>6,9</b>	<b>0,4</b>	<b>-4,5</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,7</b>
Espírito Santo	10,7	1,2	-4,1	1,4	-7,2	1,1	3,1	-0,9
São Paulo	6,8	-1,9	-1,5	3,7	-4,6	-4,9	-3,4	-2,0
Pernambuco	-0,3	13,6	10,1	4,6	3,0	0,8	1,6	-3,8
Mato Grosso	17,5	19,5	10,6	7,2	-9,0	-4,3	2,8	-5,9
Mato Grosso do Sul	7,4	-1,1	-0,2	4,7	-19,9	-14,3	-4,3	-13,2
Rio Grande do Norte	28,6	9,9	-21,9	15,4	-11,0	-4,7	-10,4	-13,3

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Estados ordenados pelo acumulado do ano de 2025.

## Resultados Setoriais

Como comentado nos informes anteriores, o ano de 2025 tem como característica uma dinâmica heterogênea entre os segmentos industriais, o que também reforça o cenário de arrefecimento e estabilidade da produção.

No último trimestre do ano, seis entre as onze atividades pesquisadas apresentaram resultados positivos para a produção, quadro similar ao observado nos trimestres anteriores. No resultado acumulado para o ano, o cenário é similar, com seis atividades acumulando um recuo no volume produzido.

Na avaliação anual, os resultados positivos entre os segmentos da Indústria de Transformação se concentraram em apenas três atividades principais. São elas, a Fabricação de Alimentos, a Fabricação de Produtos Químicos e a Metalurgia.

Entre os destaques acima, a Metalurgia, um dos mais importantes para manufatura cearense, acumulou uma alta de 22,1% no ano. A Fabricação de produtos químicos também registrou taxas

intensas de crescimento na maior parte do tempo, acumulando, em 2025, uma expansão de 23,0%. Ambas as atividades, a despeito dos números menos intensos no último trimestre, têm experimentado um período de retomada na produção, com altas taxas de crescimento desde terceiro trimestre de 2024. Por fim, a produção de alimentos cresceu 7,8% no trimestre e alcançou uma alta de 5,7% no ano, suficiente para a posicionar como a maior contribuição positiva para a indústria cearense, diante de sua elevada relevância para a manufatura local.

Dentre os resultados negativos, as fabricações de Máquinas e aparelhos elétricos, Produtos têxteis e Confecções registraram as maiores reduções e foram as principais forças desfavoráveis ao crescimento industrial no Ceará, em 2025. Na Tabela 3.7, a seguir, os números são apresentados.

Tabela 3.7 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física da Indústria de Transformação – Atividades Industriais – Ceará – 2024 e 2025

Setores	Variação Trimestral					Variação Anual	
	2024.4	2025.1	2025.2	2025.3	2025.4	2024	2025
<b>Indústrias de transformação</b>	<b>2,2</b>	<b>-0,7</b>	<b>-0,3</b>	<b>-0,4</b>	<b>-1,4</b>	<b>6,9</b>	<b>-0,7</b>
Fabricação de produtos químicos	43,9	50,5	67,9	10,4	-0,5	-4,2	23,0
Metalurgia	42,0	28,1	27,5	28,0	6,4	15,1	22,1
Fabricação de produtos alimentícios	-10,4	6,8	-1,9	11,3	7,8	-3,7	5,7
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	3,8	1,3	5,6	3,8	-4,9	18,3	1,2
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	22,7	0,2	-4,0	4,7	0,3	28,4	0,4
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	9,5	4,8	0,6	-4,8	0,2	7,6	0,0
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-29,0	-25,2	-6,5	-11,1	29,4	-8,5	-6,0
Fabricação de bebidas	2,2	-2,9	-0,4	-11,1	-14,2	6,5	-7,6
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	7,2	-20,8	0,0	-9,9	0,1	20,1	-8,0
Fabricação de produtos têxteis	48,9	19,2	-14,7	-16,2	-28,1	29,3	-12,1
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-27,7	-33,4	-44,8	-31,4	-25,2	-16,8	-34,2

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variações trimestral e acumulada em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Atividades ordenadas pela variação acumulada em 2025

## Considerações Finais

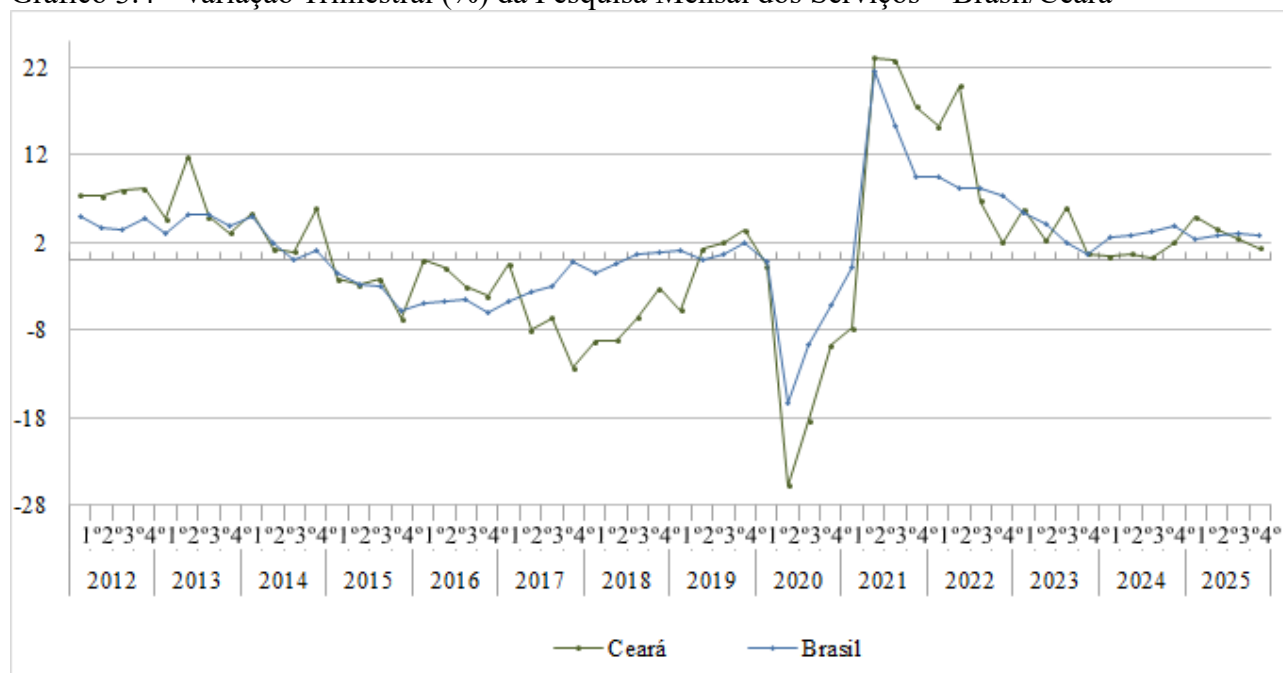
Em 2025, ficou demonstrado que o setor, como sinalizado ao longo do ano, atravessou um momento de arrefecimento da produção, traduzindo uma certa acomodação diante da forte expansão do ano anterior.

No ano, adicionalmente, a conjuntura macroeconômica se mostrou menos favorável, com juros básicos mais elevados e uma menor potência dos estímulos à demanda. O desempenho das atividades industriais, com poucos segmentos protagonistas em termos de crescimento, reforçou este quadro de menor dinamismo. Este cenário deve se manter similar em 2026.

### 3.4 Serviços

Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará, com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)<sup>3</sup> do IBGE mostram que o segmento cresceu 1,3% no quarto trimestre de 2025, representando a décima nona alta consecutiva do setor, tendo como base de comparação o mesmo período do ano anterior. O Gráfico 3.4, a seguir, apresenta a evolução trimestral do setor a partir do primeiro trimestre de 2012.

Gráfico 3.4 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil/Ceará



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao analisar a base de comparação, especificamente o quarto trimestre de 2024, é observado que o segmento havia avançado 2,1% nesse trimestre. Em outros termos, o crescimento ocorre em uma base alta de comparação, dado não somente o crescimento desse trimestre comparativo, mas, também, os demais trimestres de anos anteriores.

<sup>3</sup> A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes segmentos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Esses segmentos não são iguais aos subsetores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

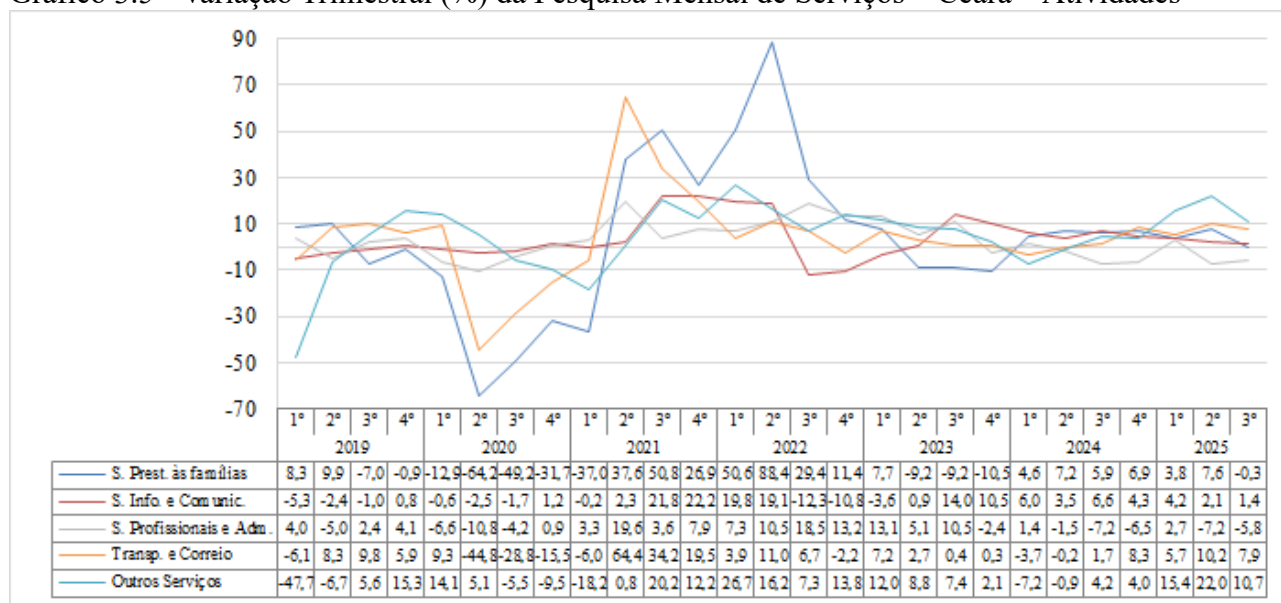
De fato, tomemos a sequência vinda desde o quarto trimestre de 2021, quando o setor havia crescido a uma surpreendente taxa de 17,5%. No quarto trimestre de 2022, o crescimento havia sido de 2%, enquanto no quarto trimestre de 2023 o desempenho havia sido de 0,8%. Assim, usando esse tipo de comparação é o quarto crescimento consecutivo de forma ininterrupta revelando, portanto, a robustez da atividade desde o fim do período pandêmico.

Em outra perspectiva, quando se observa os quatro trimestres que compõem o ano de 2025 fica clara uma tendência de desaceleração. Após a alta de 4,9% no primeiro trimestre, o Gráfico 3.8 revela uma tendência de arrefecimento.

De forma desagregada, o Gráfico 3.5 apresenta a evolução da série histórica trimestral dos cinco segmentos que compõem o setor de serviços empresariais não-financeiros da Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) do Ceará. De forma mais condensada, os dados estão disponíveis a partir do primeiro trimestre de 2019.

Quando se analisa especificamente o quarto trimestre de 2025 da PMS cearense, destaque novamente para o forte crescimento dos outros serviços, que também teve desempenho robusto no ano como um todo.

Gráfico 3.5 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal de Serviços – Ceará – Atividades



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

A partir do fim do período pandêmico, o segmento dos outros serviços tem-se destacado. De fato, apenas nos dois primeiros trimestres de 2024 esse segmento apresentou taxas negativas, apresentado nos demais, forte desempenho positivo. Convém, também, observar que a partir do segundo trimestre de 2024 até o quarto trimestre de 2025 o segmento teve seis altas consecutivas. Um dado importante a se observar é que sua desaceleração nos dois primeiros trimestres de 2024 coincidem com a queda

da atividade agregada. Nos quatro trimestres do ano de 2025 o setor teve taxas acima de 15%, crescendo particularmente quase 21% nesse quarto trimestre.

Semelhantemente ao ano, pode-se também destacar o segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio com sua sexta expansão consecutiva. Ademais, o setor registrou taxas superiores a 5% do período que vai entre o quarto trimestre de 2024 e os três trimestres iniciais de 2025. Nesse quarto trimestre de 2025, a alta foi de 3,6%, resultado que também deve ser interpretado à luz de uma base elevada, já que no mesmo trimestre de 2024 crescera 8,3%. Esse dinamismo tem sido peça-chave para sustentar o crescimento dos serviços empresariais não financeiros no Ceará devido ao impacto direto sobre a cadeia produtiva e à sua capilaridade em outras áreas da economia, reforçando o bom desempenho do setor de serviços em geral.

Nesse quarto trimestre de 2025, o segmento de informação e comunicação, os serviços prestados às famílias e o segmento dos serviços profissionais, administrativos e complementares ou ficaram estáveis ou apresentaram desempenho negativo.

No caso do segmento de informação e comunicação, desde o terceiro trimestre de 2023, observa-se uma clara desaceleração. Ainda assim, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o leve avanço de 0,1% no quarto trimestre de 2025 marca a décima primeira alta consecutiva. O segmento reúne atividades de telecomunicações e de tecnologia da informação, abrangendo serviços ligados ao entretenimento digital e ao desenvolvimento de softwares e novas tecnologias.

Além da estagnação do segmento de informação e comunicação, é importante observar o recuo tanto dos serviços prestados às famílias, como também do segmento dos serviços profissionais, administrativos e complementares como reflexo da desaceleração cíclica do setor de serviços.

No caso dos serviços prestados às famílias, desde o primeiro trimestre de 2024 até o segundo trimestre de 2025 o segmento havia registrado seis altas consecutivas quando se utiliza como comparação o mesmo trimestre do ano anterior. Ao longo desse período esse segmento manteve taxas de crescimento acima de 3%, o que refletiu no persistente crescimento dos serviços como um todo. Já nos dois últimos trimestres de 2025 ocorreram duas quedas de -0,3% e -0,5%, respectivamente, podendo já refletir a desaceleração da economia e menor demanda de atividades como lazer, turismo, cinema, shows, academias e alimentação fora de casa em bares e restaurantes, atividades que impulsionaram o consumo direto e com efeito multiplicador na economia ao estimular a demanda por produtos e serviços adicionais em outras áreas, como transporte, hotelaria e eventos.

Finalmente, é clara a desaceleração cíclica dos serviços profissionais, administrativos e complementares ao recuar -4,2% nesse quarto trimestre de 2025. Usando como base de comparação o mesmo trimestre do ano anterior, é também a terceira queda consecutiva do segmento. Desde o final

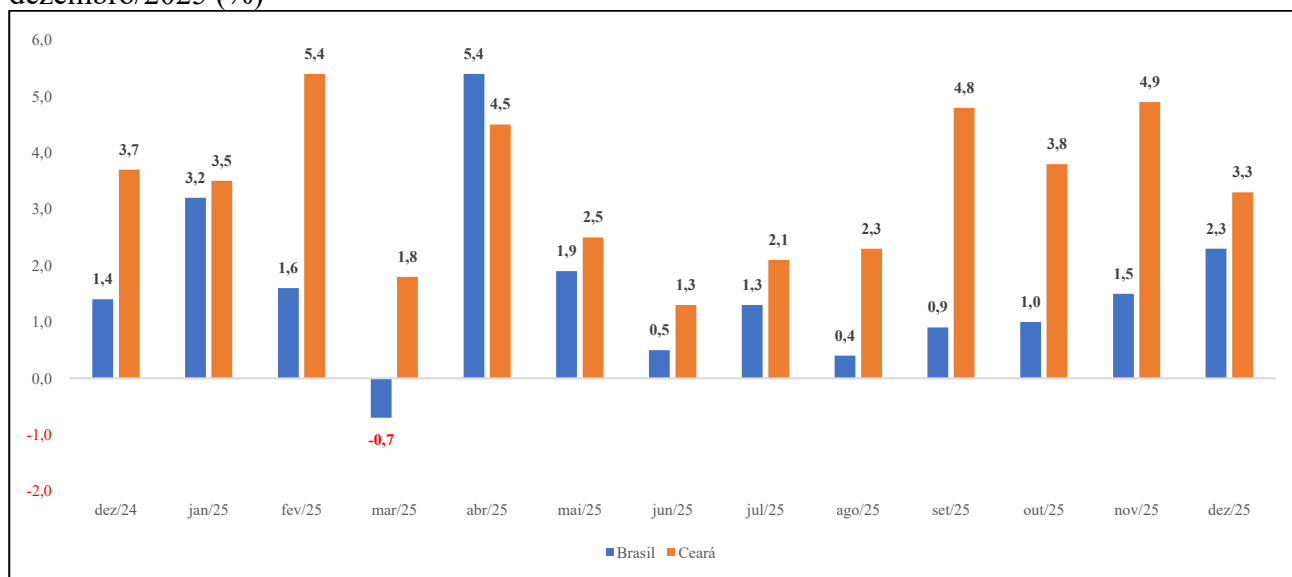
do ano de 2023 o setor já vinha desacelerando, com raros períodos de crescimento positivo, como no primeiro trimestre de 2025, quando apresentou um desempenho de 2,7%. É um setor que tem nos seus subsegmentos uma ampla gama de atividades e que fornece suporte essencial às operações de diversas organizações por conta de seus serviços altamente especializados, como consultoria empresarial, jurídica, contábil, publicitária, além de atividades de terceirização, como limpeza e segurança.

### Evolução das Vendas Mensais do Varejo Comum e Ampliado

O objetivo da presente seção é apresentar a variação mensal, trimestral e anual das vendas do varejo comum e ampliado cearense, fazendo uma análise comparativa com o Brasil, finalizando com uma análise do desempenho das vendas por atividades econômicas do varejo cearense e nacional.

A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram um bom crescimento de 3,3% em dezembro de 2025 comparado a dezembro de 2024. Já, o varejo comum nacional apresentou um crescimento menor de 2,3% na mesma comparação. Com este desempenho o varejo comum cearense registrou a quadragésima sétima alta mensal consecutiva desde fevereiro de 2022, revelando uma trajetória mensal persistente de crescimento nas vendas do varejo comum estadual (Gráfico 3.6).

Gráfico 3.6 – Variação mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – dezembro/2024 a dezembro/2025 (%)

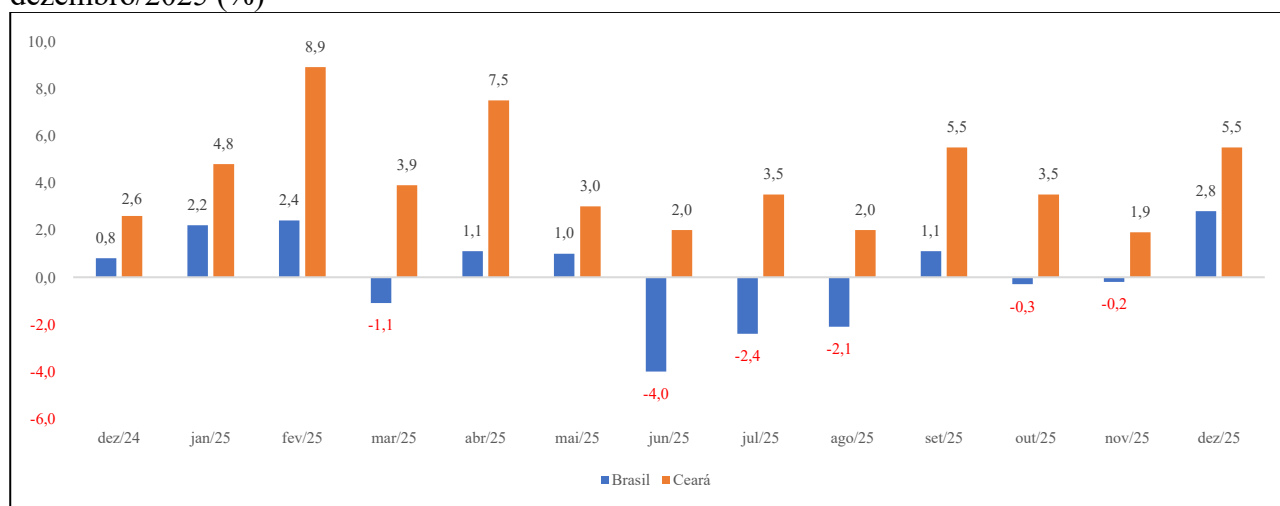


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

A partir da análise do Gráfico 3.7, é possível observar que as vendas do varejo ampliado cearense registraram um crescimento superior quando comparado ao crescimento do varejo comum estadual, ao obter uma alta de 5,5% em dezembro de 2025 comparado a igual mês de 2024. Com este desempenho o varejo ampliado cearense registrou a trigésima segunda variação mensal positiva consecutiva desde maio de 2023. Por sua vez, o varejo ampliado nacional registrou uma alta mensal menor de 2,8% na mesma comparação.

O desempenho positivo nas vendas do varejo ampliado cearense no mês de dezembro de 2025 deveu-se principalmente ao crescimento nas vendas de Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+14,3%); Veículos, motocicletas, partes e peças (+13,8%); Combustíveis e lubrificantes (+12,2%); e Eletrodomésticos (+11,5%), todos acima dos dez pontos percentuais.

Gráfico 3.7 – Variação mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – dezembro/2024 a dezembro/2025 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

As atividades de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+9,2%); outros artigos de uso pessoal e doméstico (+4,9%); móveis e eletrodomésticos (+2,7%); livros, jornais, revistas e papelaria (+2,6%); tecidos, vestuário e calçados (+1,7%); e hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+1,0%), também registraram variações positivas nas vendas do mês de dezembro de 2025, todas comparadas a igual mês do ano anterior. Apenas as vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-24,0%); material de construção (-7,0%); móveis (-6,4%) e hipermercados e supermercados (-0,7%) apresentaram queda em relação a dezembro de 2024.

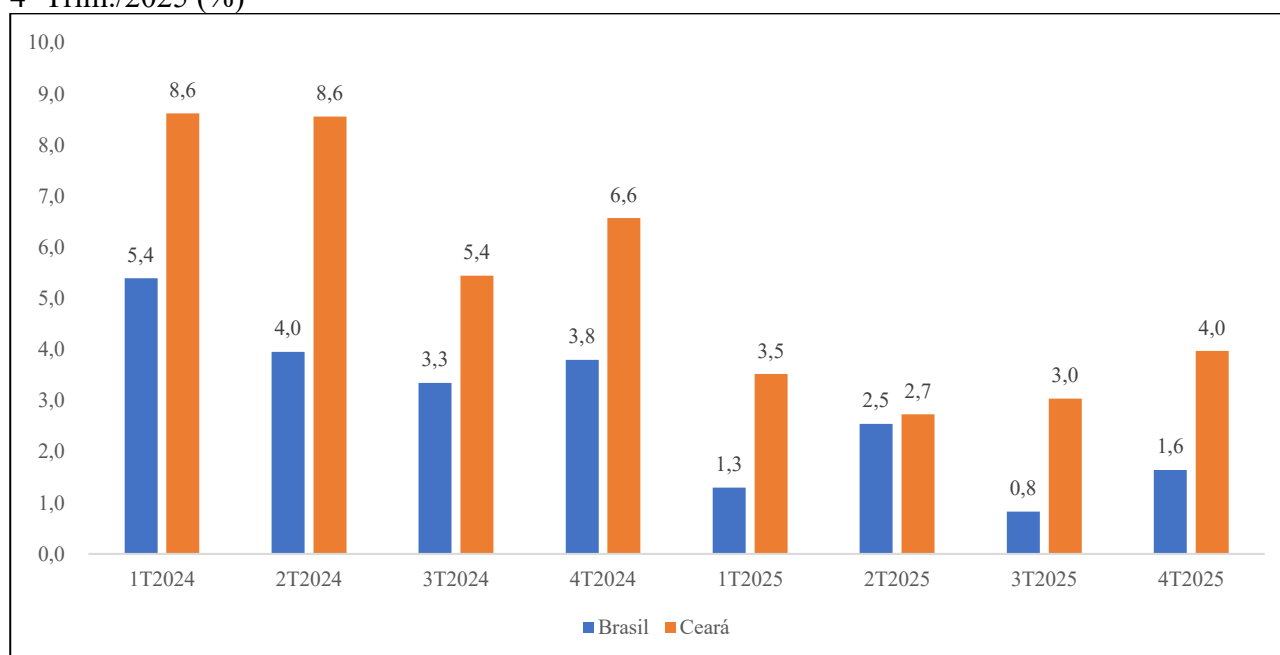
O menor crescimento nas vendas do varejo ampliado nacional ocorreu apesar do bom desempenho nas vendas de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+31,1%); Eletrodomésticos (+10,0%); e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+9,7%).

## Evolução das Vendas Trimestrais do Varejo Comum e Ampliado

Como resultado da dinâmica das vendas mensais, o varejo comum cearense registrou uma alta de 3,5% no primeiro trimestre de 2025, um crescimento de 2,7% no segundo trimestre de 2025, uma alta de 3,0% no terceiro trimestre de 2025 e um crescimento de 4,0% no quarto trimestre de 2025, todos comparados a iguais períodos do ano anterior, apontando para uma aceleração no ritmo de crescimento das vendas do varejo comum cearenses na comparação com os mesmos trimestres do ano imediatamente anterior, especialmente a partir do segundo trimestre.

Como resultado, o desempenho do varejo comum estadual no trimestre foi superior ao nacional que registrou alta de apenas 1,6% no acumulado do quarto trimestre de 2025 comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. Destaca-se que o varejo comum nacional também apresentou um comportamento de leve aceleração no ritmo de crescimento comparado ao trimestre imediatamente anterior.

Gráfico 3.8 – Variação trimestral das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 1º Trim./2024 ao 4º Trim./2025 (%)

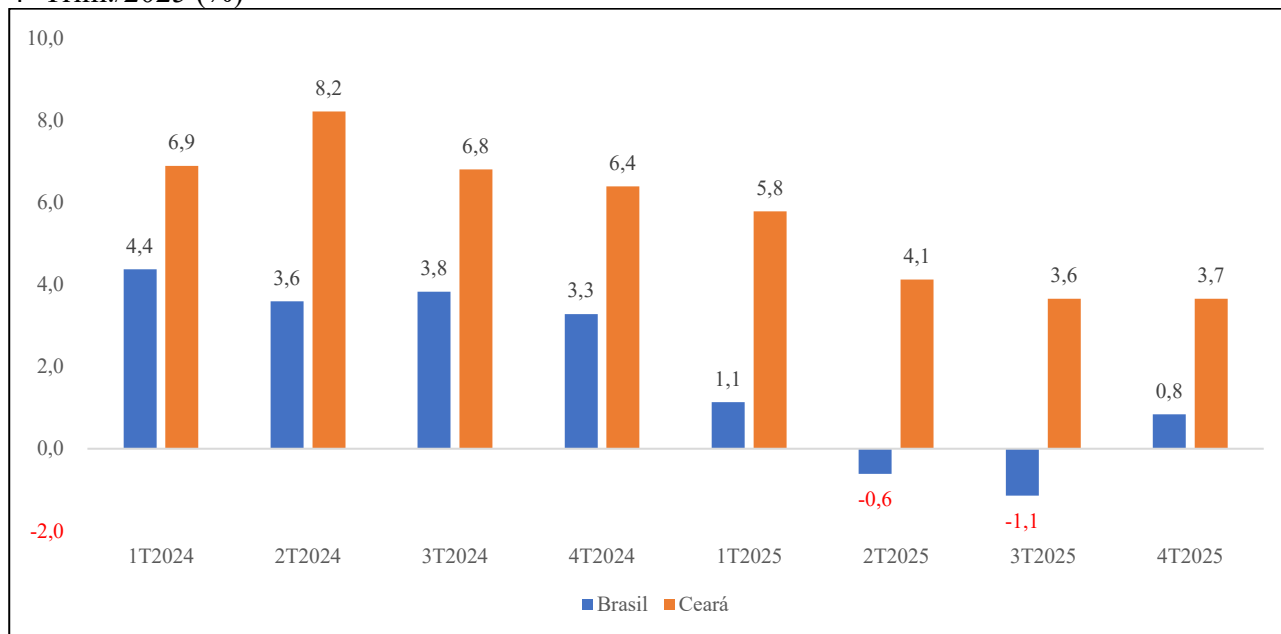


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Pela análise do gráfico 3.9 é possível notar que o varejo ampliado cearense registrou uma alta de 5,8% no primeiro trimestre de 2025, um crescimento de 4,1% no segundo trimestre de 2025, uma alta de 3,6% no terceiro trimestre de 2025 e um crescimento de 3,7% no quarto trimestre de 2025, todos comparados aos mesmos trimestres do ano passado. Com esse desempenho, o varejo ampliado cearense apresentou uma leve aceleração no ritmo de crescimento comparado ao trimestre imediatamente anterior que vinha demonstrando sinais de desaceleração do crescimento ao longo do

ano. Com isso, o varejo ampliado cearense registrou uma alta expressiva quando comparado ao crescimento de 0,8% nas vendas do varejo ampliado nacional no quarto trimestre de 2025, resultando em ganho de participação do varejo estadual também dentro do volume de vendas do varejo ampliado nacional.

Gráfico 3.9 – Variação trimestral das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – 1º Trim./2024 ao 4º Trim./2025 (%)

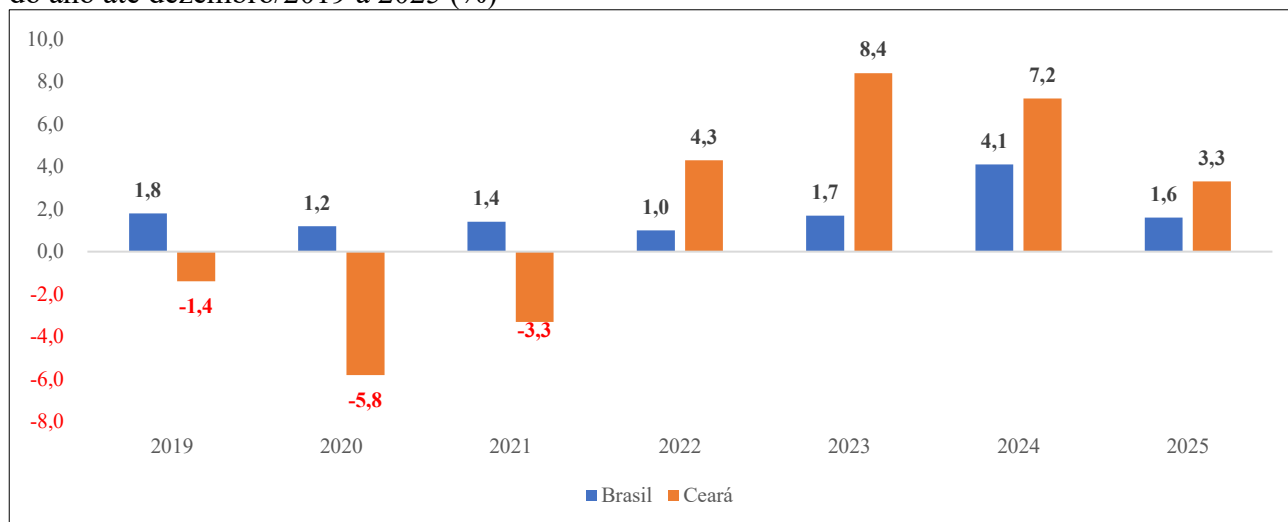


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

### Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

A partir da análise do Gráfico 3.10 é possível comparar o desempenho do varejo comum cearense e nacional no acumulado do ano até dezembro nos últimos sete anos. Nota-se que o desempenho observado no acumulado de janeiro a dezembro de 2025 foi o menor dos últimos quatro anos, reforçando a evidência de desaceleração no ritmo de crescimento das vendas do varejo comum cearense, especialmente quando se compara com os anos de 2023 e 2024, fato semelhante acontecendo com as vendas do varejo comum nacional que registrou um crescimento anual bem menor quando comparado a 2024.

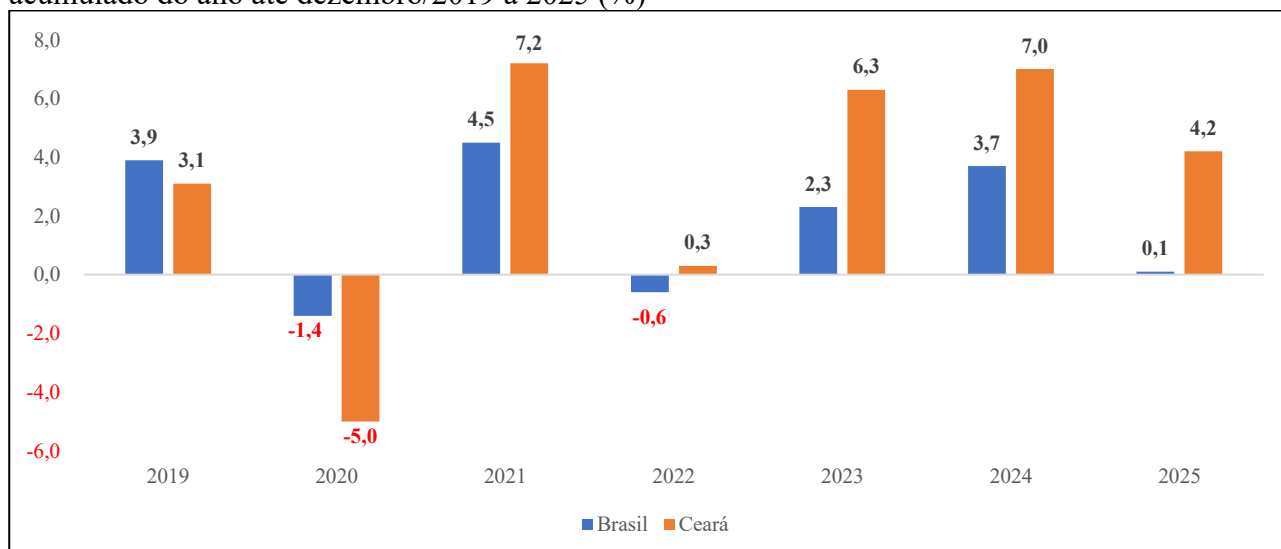
Gráfico 3.10 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até dezembro/2019 a 2025 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, com base na análise do Gráfico 3.11 é possível comparar o desempenho das vendas cearense e nacional também para o varejo ampliado no acumulado do ano até dezembro nos últimos sete anos. Nota-se que o varejo acumulado cearense apresentou crescimento de 4,2% no acumulado até dezembro de 2025, inferior ao crescimento observado nos anos de 2023 e 2024 reforçando a ideia de desaceleração no crescimento das vendas estaduais também para o varejo ampliado. Apesar disso, as vendas do varejo ampliado cearense registraram uma alta bem acima do varejo ampliado nacional que apresentou crescimento inexpressivo de apenas 0,1% no acumulado até dezembro de 2025 comparado ao ano de 2024, resultando em ganho de participação do estado no varejo ampliado nacional.

Gráfico 3.11 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até dezembro/2019 a 2025 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

## Evolução das Vendas do Varejo no Contexto Nacional

Pela análise da Tabela 3.8 é possível conhecer a dinâmica da variação anual do volume de vendas por estados do comércio varejista comum no acumulado de janeiro a dezembro dos anos de 2019 a 2025.

Tabela 3.8 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Estados – acumulado do ano até dezembro/2019 a 2025 (%)

Estados	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Amapá	16,6	0,4	8,5	6,1	1,0	17,0	8,5
Santa Catarina	8,6	5,6	1,5	1,1	2,8	3,8	5,9
Paraíba	-1,0	2,4	-4,0	13,9	-3,7	11,6	4,8
Rio Grande do Norte	0,0	-3,2	-0,8	0,8	-0,8	4,9	4,7
Distrito Federal	0,8	-4,9	-5,0	2,8	-0,7	4,7	4,1
Rondônia	-0,8	0,3	7,0	-1,5	-0,6	2,8	4,0
Espírito Santo	4,7	4,7	6,8	5,8	3,0	0,9	3,5
Ceará	-1,4	-5,8	-3,3	4,3	8,4	7,2	3,3
Alagoas	-2,4	-2,2	-1,0	7,2	3,4	6,4	3,3
Mato Grosso	3,6	4,0	-0,6	8,5	2,2	2,4	3,3
Paraná	-0,7	0,7	-0,4	0,1	1,1	3,1	2,8
Bahia	2,1	-4,3	-0,6	-3,4	4,8	6,9	2,7
Acre	6,5	5,0	3,3	1,9	4,0	5,8	2,5
Rio Grande do Sul	1,5	-2,2	2,9	7,1	2,3	7,6	2,5
Pernambuco	0,5	0,7	1,3	-4,1	1,0	4,5	2,1
Maranhão	0,4	7,7	-1,8	2,2	10,3	5,3	2,0
Minas Gerais	1,0	3,5	3,1	2,0	2,9	3,3	1,8
Sergipe	-1,9	-3,7	-3,8	1,3	1,9	4,9	1,3
Goiás	0,3	-2,2	-0,5	-0,4	0,7	4,5	1,1
Mato Grosso do Sul	0,6	4,5	5,6	6,5	2,3	4,7	0,8
Amazonas	7,9	7,3	-1,2	2,2	3,1	4,8	0,6
Pará	4,8	9,4	7,1	4,2	0,8	4,4	0,4
Piauí	-6,0	6,7	10,0	1,9	-0,5	6,2	0,3
São Paulo	2,5	1,1	2,2	-0,4	0,8	3,7	0,3
Rio de Janeiro	0,5	1,2	-0,5	-3,5	-0,2	1,0	-1,3
Tocantins	6,1	-0,1	-7,3	-2,1	11,6	8,4	-2,5
Roraima	5,5	2,6	6,2	11,1	2,7	6,1	-2,7
<b>Brasil</b>	<b>1,8</b>	<b>1,2</b>	<b>1,4</b>	<b>1,0</b>	<b>1,7</b>	<b>4,1</b>	<b>1,6</b>

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota-se que vinte e quatro dos vinte e sete estados registraram crescimento nas vendas do varejo comum em 2025. Os maiores crescimentos foram registrados pelos estados do Amapá (+8,5%); Santa Catarina (+5,9%) e Paraíba (4,8%). O estado do Ceará ocupou a oitava colocação nacional e terceira posição regional com variação de 3,3% no período, tendo sido superado na região Nordeste apenas pelos estados da Paraíba e Rio Grande do Norte.

Já pela análise da Tabela 3.9 é possível conhecer a dinâmica da variação anual do volume de vendas por estados do comércio varejista ampliado também para o acumulado de janeiro a dezembro dos anos de 2019 a 2025.

Tabela 3.9 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Estados – acumulado do ano até dezembro/2019 a 2025 (%)

Estados	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Amapá	21,5	2,2	7,0	1,9	0,9	16,9	7,9
Mato Grosso	6,6	0,9	6,4	6,1	1,6	0,4	5,1
Tocantins	7,1	6,9	3,6	3,6	4,6	2,8	5,0
<b>Ceará</b>	<b>3,1</b>	<b>-5,0</b>	<b>7,2</b>	<b>0,3</b>	<b>6,3</b>	<b>7,0</b>	<b>4,2</b>
Paraíba	-0,7	0,5	2,0	8,4	0,0	11,2	4,2
Rondônia	1,0	3,4	11,1	-1,8	1,6	0,1	3,6
Santa Catarina	10,0	2,9	8,7	2,5	3,6	7,0	2,8
Rio Grande do Norte	0,6	-4,2	2,5	0,5	0,6	6,1	2,7
Espírito Santo	5,2	4,0	13,6	0,3	9,6	1,7	2,5
Pará	5,9	8,7	9,4	1,4	0,2	2,7	2,3
Acre	3,5	4,0	4,4	0,6	1,8	3,6	2,1
Mato Grosso do Sul	2,0	3,6	11,6	4,3	-9,0	-1,8	2,0
Roraima	5,4	6,1	10,7	6,8	-3,6	2,0	1,7
Amazonas	6,2	7,5	-0,5	0,0	3,8	8,1	1,2
Rio Grande do Sul	2,4	-5,2	4,0	3,7	1,3	9,0	1,2
Pernambuco	2,3	-0,4	17,9	-10,1	1,4	6,9	1,0
Paraná	2,7	-0,4	1,8	-2,7	-0,6	5,1	1,0
Distrito Federal	3,5	-5,2	-2,2	-1,0	1,8	7,7	1,0
Minas Gerais	2,5	2,5	5,4	0,9	1,4	1,7	0,7
Alagoas	0,7	-0,7	4,4	3,9	2,4	6,5	0,4
Bahia	1,8	-7,9	7,3	-6,7	2,6	5,8	0,4
Sergipe	-1,0	-3,1	6,1	0,5	2,1	5,9	0,2
Goiás	3,1	-2,4	10,1	1,5	-0,2	8,7	-0,3
Piauí	-3,5	-0,2	12,6	2,5	0,6	7,1	-0,6
Rio de Janeiro	1,5	-2,8	2,3	-4,2	2,5	1,4	-0,6
Maranhão	0,0	6,0	2,3	-0,2	12,0	6,7	-1,3
São Paulo	5,3	-3,2	1,7	-1,4	2,9	1,3	-2,9
<b>Brasil</b>	<b>3,9</b>	<b>-1,4</b>	<b>4,5</b>	<b>-0,6</b>	<b>2,3</b>	<b>3,7</b>	<b>0,1</b>

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota-se que vinte e dois dos vinte e sete estados registraram crescimento nas vendas do varejo ampliado em 2025. Os maiores crescimentos foram registrados pelos estados do Amapá (+7,9%); Mato Grosso (+5,9%) e Tocantins (4,8%). O estado do Ceará ocupou a quarta colocação nacional e primeira posição dentro da região Nordeste com variação de 4,2% no período.

### Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Pela análise da Tabela 3.10 é possível conhecer a dinâmica da variação trimestral do volume de vendas por atividades econômicas do comércio varejista nacional e cearense entre o quarto trimestre de 2024 e o quarto trimestre de 2025.

Nota-se que, no quarto trimestre de 2025, um total de onze atividades do varejo cearense registrou variações positivas e outras três variações negativas na comparação com igual período do ano passado, melhorando o padrão observado no mesmo período de 2024, quando dez atividades haviam registrado variações positivas e outras quatro variações negativas.

As atividades cearenses que registraram os maiores crescimentos nas vendas no quarto trimestre de 2025, foram: combustíveis e lubrificantes (+12,5%); artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+9,0%); e atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+8,3%),

As atividades de outros artigos de uso pessoal e doméstico (+6,2%); veículos, motocicletas, partes e peças (+5,8%); eletrodomésticos (5,5+); tecidos, vestuário e calçados (+2,7%); hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+1,6%); móveis e eletrodomésticos (+1,2%); e hipermercados e supermercados (+0,1%), também registraram crescimento comparado a igual período do ano passado com livros, jornais, revistas e papelaria não tendo registrado nenhuma variação. Por outro lado, as vendas de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-12,0%); material de construção (-8,8%); e móveis (-2,6%) registraram queda na comparação do mesmo período.

Tabela 3.10 - Variação trimestral do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Brasil e Ceará – 4º Trim./2024 ao 4º Trim./2025 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25	4T24	1T25	2T25	3T25	4T25
Combustíveis e lubrificantes	1,1	1,5	-0,8	1,0	0,7	9,3	8,6	2,3	8,4	12,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,4	3,7	3,4	4,0	6,9	8,3	10,1	8,9	11,4	9,0
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-8,3	-6,8	-6,1	-0,5	4,3	4,3	8,2	9,5	8,4	8,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,0	0,3	4,2	2,1	2,2	11,9	6,2	10,9	4,3	6,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	10,0	5,2	-6,2	-6,5	-3,0	0,1	4,9	4,6	6,4	5,8
Eletrodomésticos	5,9	7,6	4,9	8,2	9,0	2,9	0,4	-1,5	1,8	5,5
Tecidos, vestuário e calçados	6,0	3,8	6,8	-0,8	-2,8	5,7	8,3	7,3	3,9	2,7
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,2	0,3	2,5	-0,2	0,5	5,0	0,1	0,7	0,3	1,6
Móveis e eletrodomésticos	6,2	5,7	2,4	4,4	5,5	6,5	3,1	-5,3	1,7	1,2
Hipermercados e supermercados	3,7	0,7	3,0	0,0	0,6	4,6	0,4	1,8	0,8	0,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,5	-3,9	-0,5	1,1	1,3	-7,3	18,3	-19,6	-5,6	0,0
Móveis	6,3	-1,1	-5,6	-6,3	-4,0	13,3	9,4	-8,1	3,7	-2,6
Material de construção	6,3	6,1	-0,5	-3,1	-2,4	20,2	19,3	3,9	-4,2	-8,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,5	-1,4	-0,1	-0,2	16,1	4,8	-1,1	-12,0	-24,9	-12,0

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE. Ordenado pelo estado do Ceará.

## Considerações Finais

A análise acima permite concluir que o varejo cearense vem ainda apresentando resultados bastante expressivos ao longo do ano de 2025, contudo abaixo do desempenho observado no ano de 2024, revelando indícios de desaceleração no ritmo de crescimento das vendas tanto no varejo comum

quanto no varejo ampliado, mas ainda apresentando um bom desempenho, especialmente dentro do varejo ampliado a registrar o quarto maior crescimento nacional e maior crescimento dentro da região Nordeste no acumulado de janeiro a dezembro de 2025.

No tocante as vendas nacionais, estas vem enfrentando maiores desafios oscilando variações positivas e negativas mensais ao longo do ano, especialmente no varejo ampliado, com forte tendência de desaceleração comparada ao ano de 2024.

Destaca-se que das quatorze atividades monitoras, dez apresentaram alta no quarto trimestre de 2025 comparado a 2024. Os principais destaques nas vendas do varejo estadual no quarto trimestre de 2025 foram nas vendas de combustíveis e lubrificantes; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; e atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo. Esse desempenho superior do varejo estadual comparado ao varejo nacional, possivelmente é explicado por um mercado de trabalho que ainda se encontra bem aquecido.

## 4 Mercado de Trabalho

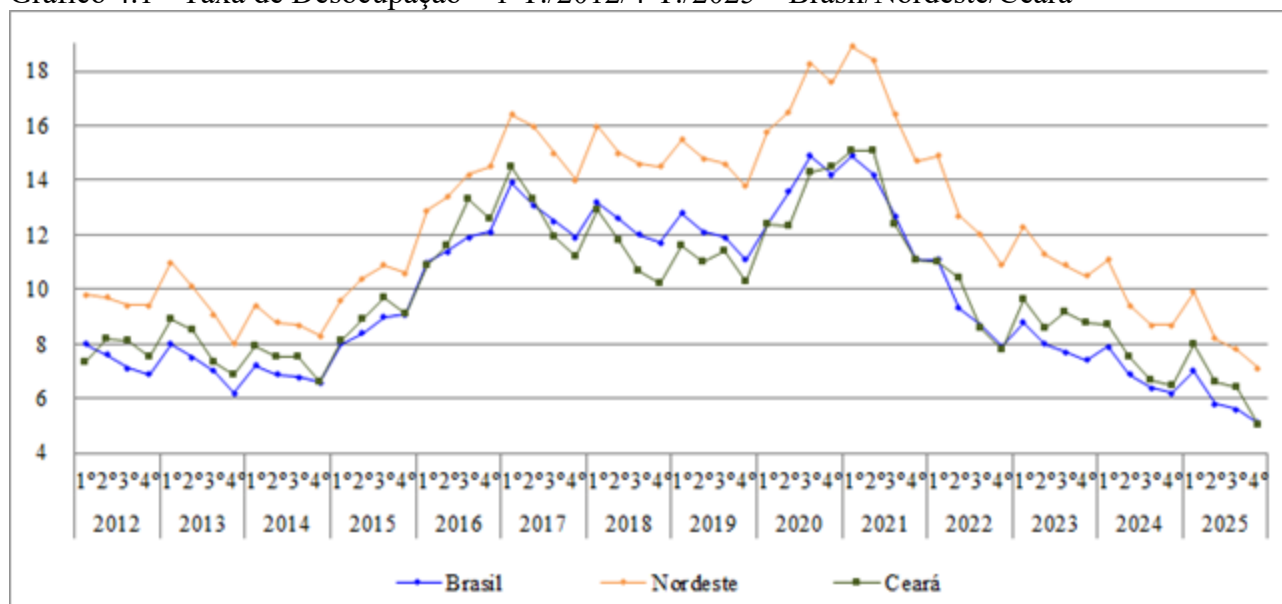
### 4.1 Panorama Geral - Ceará

O Gráfico 4.1 abaixo, apresenta a taxa de desocupação do Brasil, do Nordeste e do Estado Ceará com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

Pelo terceiro trimestre consecutivo, a taxa de desocupação (taxa de desemprego) do Estado do Ceará recuou tendo novamente atingindo uma mínima para toda a série histórica.

De fato, nesse quarto trimestre de 2025 o desemprego no Ceará ficou em 5%, o menor valor desde o primeiro trimestre de 2012 (início da série). Até então, a taxa de desemprego mínima no Estado com base na PNAD Contínua do IBGE havia sido de 6,4%, valor esse alcançado no terceiro trimestre de 2024.

Gráfico 4.1 - Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/4ºT./2025 – Brasil/Nordeste/Ceará



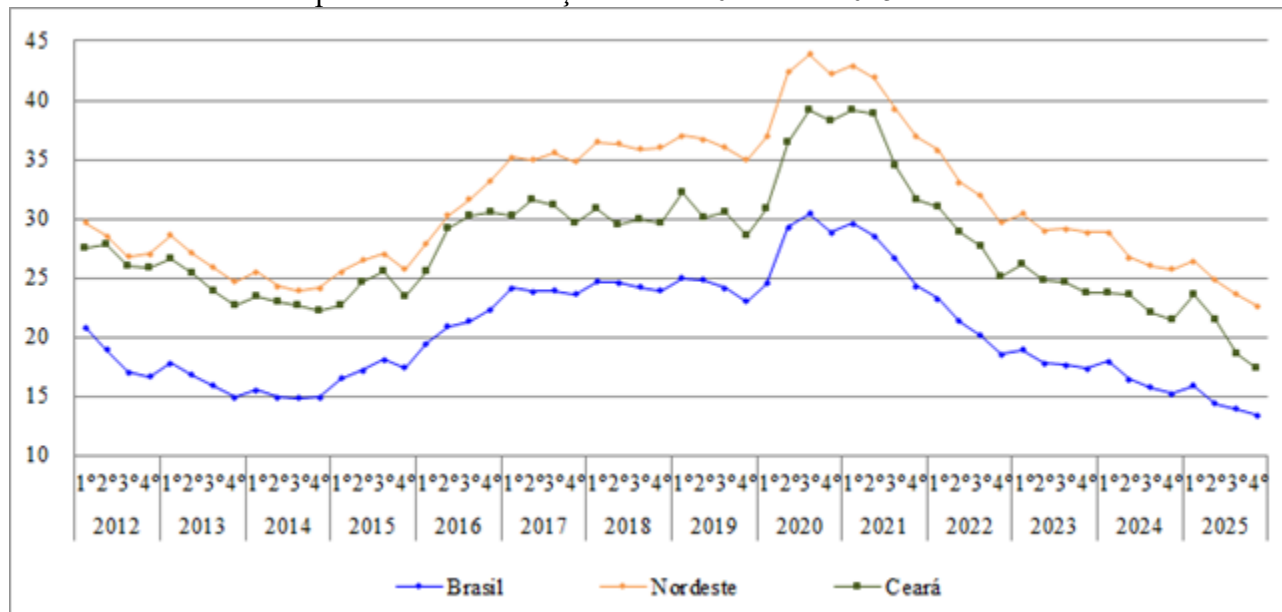
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Nesse contexto, o percentual de 5% do desemprego do quarto trimestre de 2025 recuou 1,4 ponto percentual *vis-à-vis* ao trimestre imediatamente anterior e 1,5 ponto percentual quando comparado ao quarto trimestre de 2024.

É importante, também, destacar que a partir do segundo trimestre do ano de 2025 o desemprego cearense vem recuando fortemente superando a mínima histórica do início da série. Ademais, desde o segundo trimestre de 2024 o desemprego estadual vem rodando abaixo de 7%. Antes desse período, a mínima do desemprego no Estado do Ceará havia sido no quarto trimestre de 2014 quando atingiu 6,6%.

Adicionalmente, o Gráfico 4.2 abaixo apresenta a *taxa composta de subutilização da força de trabalho*, uma medida mais ampla do desemprego. É uma métrica que vai além do desemprego convencional, pois inclui o número de pessoas subocupadas (trabalhando menos horas do que gostariam), as desalentadas (que desistiram de buscar emprego) e disponíveis para trabalhar, mas que não buscaram ativamente uma ocupação.

Gráfico 4.2 - Taxa Composta da Subutilização – 1ºT./2012/4ºT./2025 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

A *taxa composta de subutilização da força de trabalho* também tem refletido uma melhora na condição do mercado do trabalho cearense, particularmente desde o segundo trimestre de 2021, quando passou a recuar ininterruptamente.

De forma mais específica, no quarto trimestre de 2025, pelo segundo mês consecutivo, a taxa composta de subutilização da força de trabalho caiu vertiginosamente ficando abaixo dos 20% e registrando 17,4%, o menor valor da série histórica, com recuo de 4 pontos percentuais com relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Similarmente ao desemprego, a *taxa composta* cearense caiu sistematicamente desde o segundo trimestre do ano de 2025 atingindo trimestre após trimestre valores mínimos revelando, nesses termos, que as empresas estão demandando mais trabalho, que trabalhadores antes presos a jornadas insuficientes estão ampliando horas bem como diminuição no desalento.

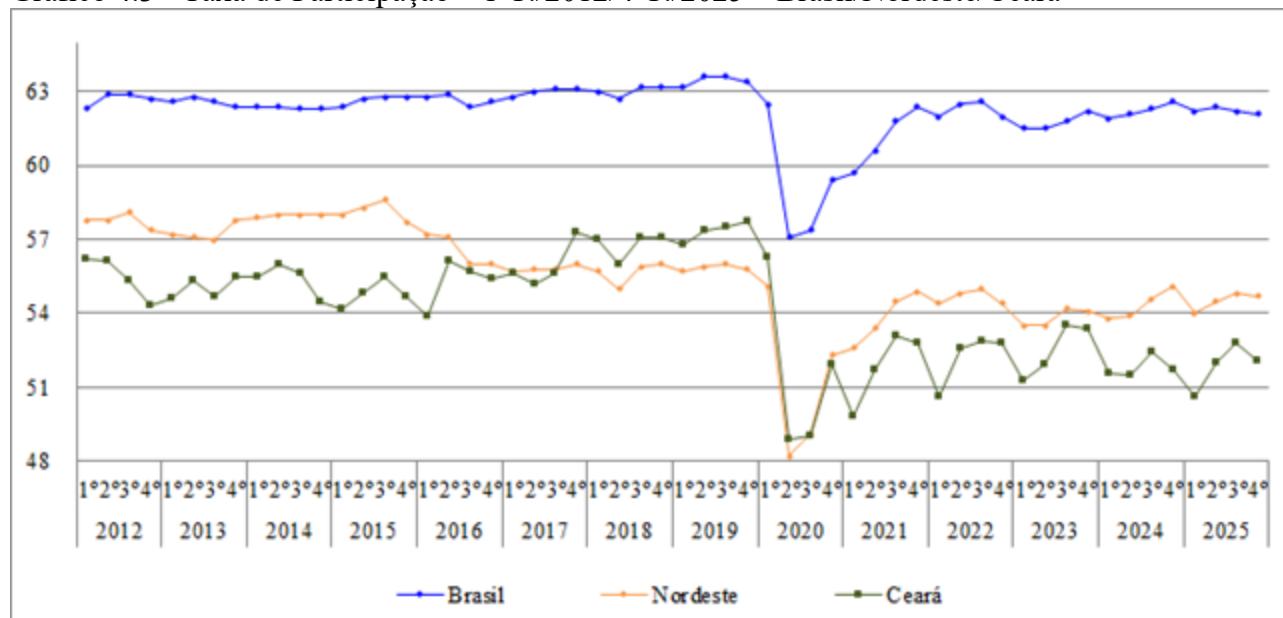
Finalmente, o Gráfico 4.3 a seguir apresenta a taxa de participação (TP) do Estado do Ceará, do Nordeste e do Brasil a partir do primeiro trimestre de 2012 até o quarto trimestre de 2025. A taxa de participação cearense elevou-se 0,4 ponto percentual nesse quarto trimestre de 2025 com relação ao

mesmo trimestre do ano anterior, embora tenha recuado 0,7 ponto percentual *vis-à-vis* ao trimestre imediatamente anterior alcançando 52,1%.

Em uma perspectiva estrutural, o gráfico abaixo deixa nítido que a taxa de participação da economia cearense sofreu uma quebra estrutural no bojo da crise sanitária que atingiu a economia mundial a partir do segundo trimestre de 2020.

Assim, o patamar de 52% da participação cearense no quarto trimestre de 2025 revela ainda patamares bem abaixo do período pré-pandêmico. De fato, do primeiro trimestre de 2012 até o primeiro trimestre de 2020 ela rodou em uma média 55,8%; após a quebra estrutural no segundo trimestre de 2020 até o último trimestre de 2024 ficou em uma média de 51,8% e, portanto, quatro pontos percentuais abaixo. O percentual de 52% atingido nesse quarto trimestre de 2025 mostra que esse patamar está em torno da média alcançada dos últimos cinco anos.

Gráfico 4.3 - Taxa de Participação – 1ºT./2012/4ºT./2025 – Brasil/Nordeste/Ceará



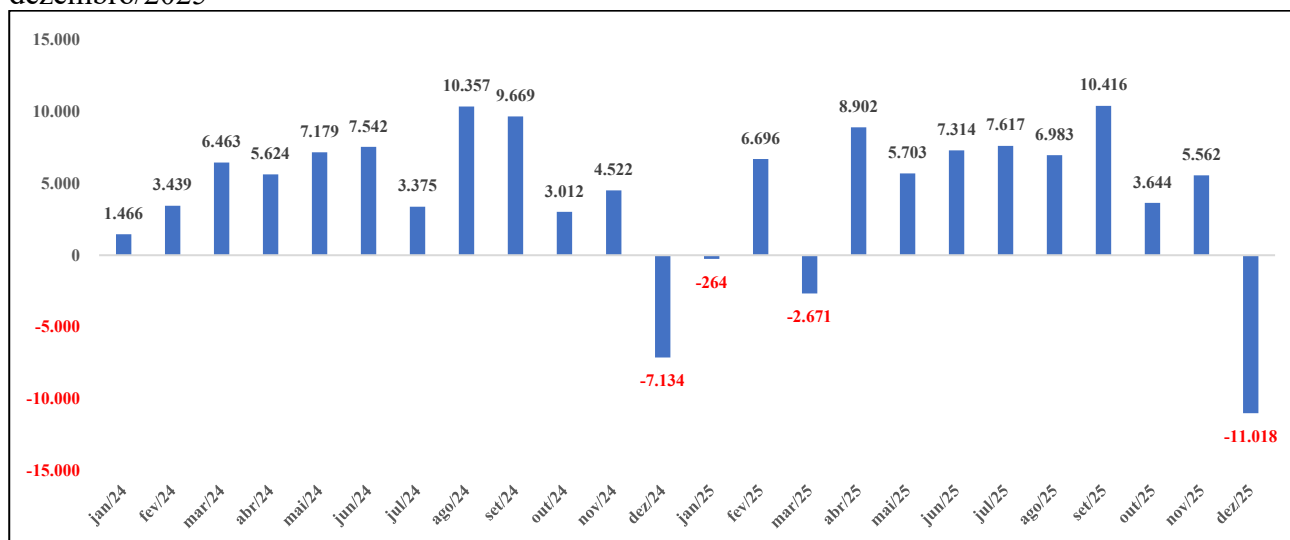
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

## 4.2 Dinâmica dos Empregos Formais

O objetivo da presente seção é apresentar a dinâmica mensal, trimestral e do acumulado do ano do saldo de empregos gerados no mercado de trabalho formal cearense no ano de 2025, fazendo uma análise comparativa ao longo do ano e com alguns resultados observados em períodos anteriores.

A partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é possível observar que o mercado de trabalho formal cearense registrou saldo positivo em nove dos doze meses de 2025. Focando apenas no último trimestre de 2025, nota-se que em outubro registrou-se 3.644 vagas, novembro 5.562 vagas, porém, dezembro, devido a um efeito sazonal mais pronunciado, apresentou saldo negativo de 11.018 vagas, contribuindo para que o saldo acumulado do ano ficasse abaixo do observado em 2024 (Gráfico 4.4).

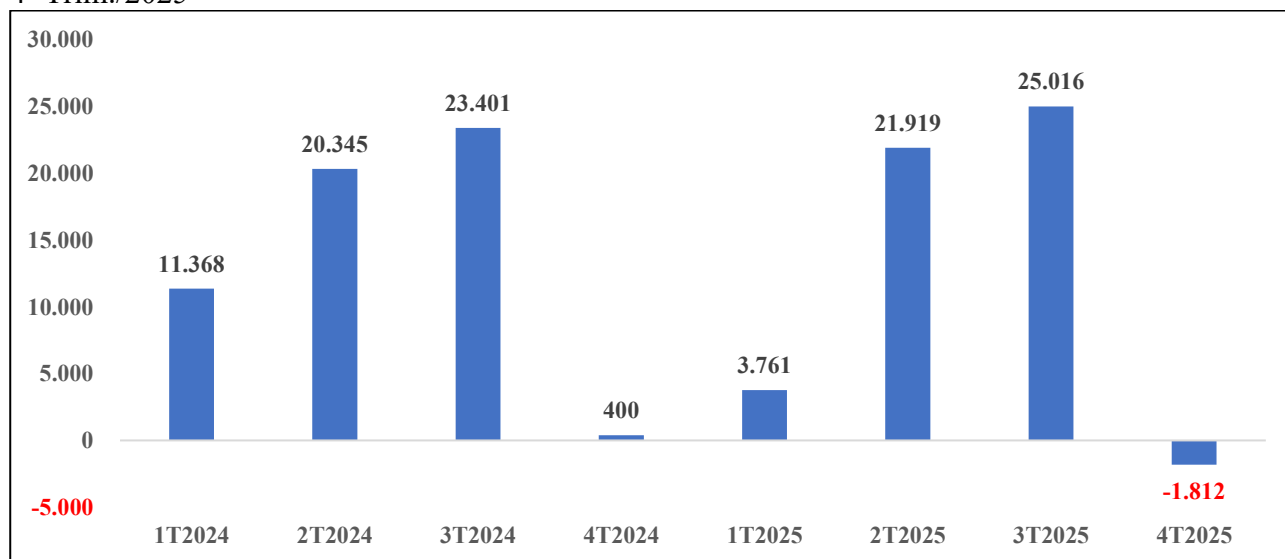
Gráfico 4.4 – Evolução mensal do saldo de empregos formais – Ceará – janeiro/2024 a dezembro/2025



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 01/03/2026.

Como resultado da dinâmica mensal de geração de empregos com carteira assinada, nota-se que no primeiro trimestre o estado do Ceará registrou uma criação de 3.761 vagas no primeiro trimestre, seguido por 21.919 vagas no segundo trimestre, 25.016 vagas no terceiro trimestre, entretanto, finalizou o quarto trimestre com saldo negativo de 1.812 vagas, ou seja, um resultado diferente do saldo positivo de 400 vagas geradas em igual período de 2024 (Gráfico 4.5).

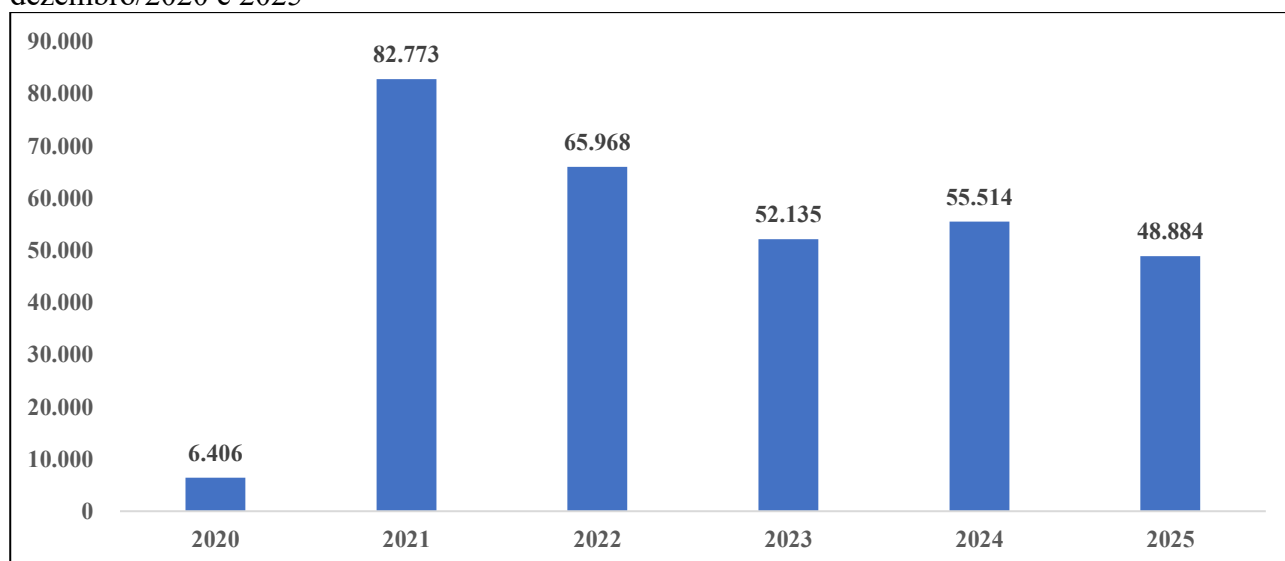
Gráfico 4.5 – Evolução trimestral do saldo de empregos formais – Ceará – 1º Trim./2024 ao 4º Trim./2025



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 01/03/2026.

Por conta de um resultado menos expressivo no acumulado do primeiro trimestre e também por conta de um resultado negativo registrado no quarto trimestre de 2025 o saldo de empregos formais gerados no estado do Ceará em 2025 foi de 48.884 vagas, ficando abaixo do registrado em 2024, quando foram criadas 55.514 vagas de trabalho formal com carteira assinada, revelando uma leve trajetória de desaceleração na comparação dos últimos dois anos (Gráfico 4.6).

Gráfico 4.6 – Evolução anual do saldo de empregos formais – Ceará – Acumulado do ano até dezembro/2020 e 2025



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 01/03/2026.

## Saldo de Empregos Formais no Contexto Nacional

Após analisar a dinâmica geral da geração de empregos formais, faz-se necessário conhecer quantos empregos foram gerados no país, nas regiões e os estados que mais geraram vagas de trabalho formal no acumulado do ano até dezembro de 2025. Nota-se que, em 2025, o Brasil gerou um total de 1.270.545 vagas de trabalho com carteira assinada, montante inferior ao registrado nos últimos dois anos, como esperado por analistas de mercado diante da manutenção da taxa básica de juros em patamar elevado. Entretanto, nos últimos três anos foi gerado um saldo acumulado de empregos formais no país de 4.403.841 vagas.

Tabela 4.1 – Evolução anual do saldo de empregos formais por estados – Acumulado do ano até dezembro/2020 e 2025

Região e UF	2020	2021	2022	2023	2024	2025
<b>Norte</b>	<b>52.407</b>	<b>165.505</b>	<b>118.579</b>	<b>106.770</b>	<b>113.111</b>	<b>90.897</b>
Rondônia	1.045	16.354	16.141	11.060	9.412	10.498
Acre	2.604	8.033	7.600	4.449	6.681	5.303
Amazonas	8.772	37.081	34.859	21.601	33.525	21.053
Roraima	3.481	4.928	7.432	5.025	6.425	2.627
Pará	29.994	74.788	32.403	45.342	39.191	35.955
Amapá	992	6.265	5.539	6.099	9.102	8.052
Tocantins	5.519	18.056	14.605	13.194	8.775	7.409
<b>Nordeste</b>	<b>-13.438</b>	<b>505.241</b>	<b>379.592</b>	<b>293.469</b>	<b>327.263</b>	<b>348.132</b>
Maranhão	17.466	44.939	40.280	21.848	16.041	33.129
Piauí	-1.742	21.380	13.081	20.045	13.127	20.341
<b>Ceará</b>	<b>6.406</b>	<b>82.773</b>	<b>65.968</b>	<b>52.135</b>	<b>55.514</b>	<b>48.884</b>
Rio Grande do Norte	-3.146	32.690	21.029	22.498	34.157	15.823
Paraíba	2.357	35.226	22.766	19.165	27.583	31.039
Pernambuco	-9.845	95.665	63.569	51.149	59.756	72.349
Alagoas	1.726	31.157	19.384	22.102	20.047	16.788
Sergipe	-4.909	15.826	11.835	13.370	15.549	15.471
Bahia	-21.751	145.585	121.680	71.157	85.489	94.308
<b>Sudeste</b>	<b>-276.876</b>	<b>1.326.926</b>	<b>978.315</b>	<b>707.509</b>	<b>770.653</b>	<b>498.816</b>
Minas Gerais	2.713	320.473	177.253	138.443	139.254	78.269
Espírito Santo	2.162	54.604	44.492	34.409	35.054	13.630
Rio de Janeiro	-151.010	186.608	190.206	154.417	142.265	99.078
São Paulo	-130.741	765.241	566.364	380.240	454.080	307.839
<b>Sul</b>	<b>24.969</b>	<b>491.231</b>	<b>309.150</b>	<b>196.053</b>	<b>297.444</b>	<b>184.400</b>
Paraná	30.992	178.586	118.350	87.097	127.189	80.210
Santa Catarina	35.368	168.091	90.766	62.259	106.746	58.725
Rio Grande do Sul	-41.391	144.554	100.034	46.697	63.509	45.465
<b>Centro-Oeste</b>	<b>17.819</b>	<b>281.778</b>	<b>230.895</b>	<b>152.461</b>	<b>136.126</b>	<b>147.994</b>
Mato Grosso do Sul	8.474	40.181	40.596	27.652	12.255	19.614
Mato Grosso	14.032	69.680	56.234	39.149	25.418	31.566
Goiás	11.662	114.528	87.454	48.841	55.714	45.277
Distrito Federal	-16.349	57.389	46.611	36.819	42.739	51.537
Não identificado	5.662	11.671	-1.469	-791	33.228	306
<b>Brasil</b>	<b>-189.457</b>	<b>2.782.352</b>	<b>2.015.062</b>	<b>1.455.471</b>	<b>1.677.825</b>	<b>1.270.545</b>

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 01/03/2026.

A região Sudeste liderou o processo de criação de vagas em 2025 com 498.816 vagas, seguida pelo Nordeste (+348.132 vagas); Sul (+184.400 vagas); Centro-Oeste (+147.994 vagas) e Norte (+90.897 vagas). No acumulado dos últimos três anos, a região Sudeste gerou 1.976.978 vagas, o Nordeste (+968.864 vagas); Sul (+677.897 vagas); Centro-Oeste (+436.581 vagas) e Norte (+310.778 vagas).

Na análise por estados, São Paulo liderou a geração de empregos em 2025 com um total de 307.839 vagas, seguido por Rio de Janeiro (+99.078 vagas) e Bahia (+94.308 vagas). No acumulado dos últimos três anos o estado de São Paulo se mantém na primeira posição com 1.142.149 vagas, seguido por Rio de Janeiro (+395.760 vagas) e Minas Gerais (+355.966 vagas). Na quarta colocação vem Paraná (+294.496 vagas) e na quinta colocação Bahia (+250.954 vagas).

O estado do Ceará registrou no acumulado de 2025 um total de 48.884 vagas tendo ocupado a nona colocação nacional e a terceira posição dentro da região Nordeste, abaixo apenas pelos estados da Bahia (+94.308 vagas) e Pernambuco (+72.349 vagas). No acumulado dos últimos três anos o estado do Ceará apresentou um saldo de empregos formais de 156.533 vagas, ocupando a oitava colocação nacional e mantendo a terceira colocação dentro da região Nordeste, abaixo apenas dos estados da Bahia (+250.954 vagas) e Pernambuco (+183.254 vagas).

### **Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas**

Após analisar a dinâmica geral da geração de empregos formais e no contexto nacional é necessário também conhecer este fenômeno por dentro de cada atividade econômica para se saber quais delas mais criaram e quais mais destruíram vagas de trabalho formal no último trimestre do ano e também no acumulado do ano até dezembro de 2025.

A Tabela 4.2 abaixo apresenta a evolução trimestral do saldo de empregos das grandes atividades econômicas no mercado de trabalho formal cearense do primeiro ao quarto trimestres de 2025 possibilitando uma análise das principais mudanças ocorridas no período.

A indústria cearense, após ter registrado forte criação de empregos formais nos primeiros três trimestres do ano, apresentou saldo negativo de 7.211 vagas no quarto trimestre de 2025, fato já esperado devido a fatores sazonais, quando a indústria demite parte da mão de obra contratada temporariamente nos meses que antecedem o final do ano. O setor da agropecuária também registrou saldos negativos, mas contabilizou criação de postos de trabalho nos segundo e terceiro trimestres do ano, fato também explicado por movimentos sazonais do setor. O setor de serviços cearense, entretanto, é destaque por apresentar criação de empregos em todos os trimestres de 2025.

Tabela 4.2 – Evolução trimestral do saldo de empregos formais por atividades – Ceará – 1º Trim./2025 ao 4º Trim./2025

Grande Grupamento	1T2025	2T2025	3T2025	4T2025
<b>Agropecuária</b>	<b>-424</b>	<b>429</b>	<b>2.369</b>	<b>-320</b>
<b>Indústria</b>	<b>3.578</b>	<b>7.726</b>	<b>11.228</b>	<b>-7.211</b>
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	1.342	662	298	314
Eletricidade e Gás	-35	168	343	201
Indústrias de Transformação	1.096	1.230	4.382	-4.663
Indústrias Extrativas	92	136	180	83
Construção	1.083	5.530	6.025	-3.146
<b>Serviços</b>	<b>607</b>	<b>13.764</b>	<b>11.419</b>	<b>5.719</b>
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	-2.406	3.461	3.243	5.140
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.549	2.202	3.353	-324
Alojamento e alimentação	-299	1.247	951	879
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	-2.504	6.503	2.533	1.632
Outros serviços	1.797	437	1.155	-1.698
Serviços domésticos	-9	-1	-3	2
Transporte, armazenagem e correio	-521	-85	187	75
Não Identificado	0	0	0	13
<b>Ceará</b>	<b>3.761</b>	<b>21.919</b>	<b>25.016</b>	<b>-1.812</b>

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 01/03/2026.

A atividade que mais contribuiu para o saldo positivo do setor de serviços no acumulado do quarto trimestre de 2025 foi Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas com 5.140 vagas, seguida pela atividade de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas com 1.632 vagas e pela atividade de Alojamento e alimentação com 879 vagas.

Por outro lado, a atividade de Outros serviços que contempla serviços prestados as famílias, associativos e atividades culturais e recreativas registraram saldo negativo de 1.698 vagas, seguida pela atividade da Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais que fechou 324 vagas. Por sua vez, após significativa expansão nos três primeiros trimestres do ano, a indústria de transformação e a construção foram os responsáveis pelo saldo negativo do setor da Indústria no quarto trimestre, respectivamente, com saldos negativos de 4.663 e 3.146.

Na sequência, a Tabela 4.3 apresenta a evolução anual do saldo de empregos formais por atividades comparando o acumulado até dezembro dos últimos seis anos. O setor de serviços foi novamente o grande gerador de vagas de trabalho formal no acumulado até dezembro do ano de 2025 com um total de 31.509 vagas, seguido pelo setor da indústria que gerou 15.321 vagas e por fim, pela agropecuária que gerou outras 2.024 vagas no período.

De fato, o destaque em número de empregos formais no ano de 2025, vai para o setor de serviços, apesar deste dar sinais de desaceleração em anos recentes. Entretanto, os setores cearenses da agropecuária e indústria apresentaram trajetórias diferentes, considerando que ambos indicaram aceleração na criação de vagas de trabalho formal nos anos recentes.

Tabela 4.3 – Evolução anual do saldo de empregos formais por atividades – Ceará – Acumulado do ano até dezembro/2020 e 2025

Grande Grupamento	2020	2021	2022	2023	2024	2025
<b>Agropecuária</b>	<b>1.012</b>	<b>1.154</b>	<b>-30</b>	<b>850</b>	<b>1.984</b>	<b>2.054</b>
<b>Indústria</b>	<b>7.529</b>	<b>22.024</b>	<b>15.664</b>	<b>9.130</b>	<b>14.592</b>	<b>15.321</b>
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	233	1.164	317	972	3.588	2.616
Eletricidade e Gás	22	18	13	481	441	677
Indústrias de Transformação	2.155	12.476	6.539	941	8.971	2.045
Indústrias Extrativas	84	271	157	39	515	491
Construção	5.035	8.095	8.638	6.697	1.077	9.492
<b>Serviços</b>	<b>-2.135</b>	<b>59.595</b>	<b>50.334</b>	<b>42.155</b>	<b>38.938</b>	<b>31.509</b>
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	-2.200	19.803	9.413	12.442	11.962	9.438
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	2.008	8.425	6.624	5.334	9.034	9.780
Alojamento e alimentação	-6.618	4.856	5.229	3.171	1.877	2.778
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	8.381	20.507	27.409	17.132	11.333	8.164
Outros serviços	-1.119	3.660	-86	2.593	3.159	1.691
Serviços domésticos	-14	-1	1	-5	-3	-11
Transporte, armazenagem e correio	-2.573	2.345	1.746	1.483	1.581	-344
Não Identificado	0	0	-2	5	-5	13
<b>Ceará</b>	<b>6.406</b>	<b>82.773</b>	<b>65.968</b>	<b>52.135</b>	<b>55.514</b>	<b>48.884</b>

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 01/03/2026.

A análise mais detalhada da indústria mostra que todas as atividades apresentaram saldos positivos de empregos no acumulado do ano de 2025. A construção civil foi a atividade dentro do setor industrial cearense que mais gerou empregos com carteira assinada com saldo de 9.492 vagas, seguida pela atividade de água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (+2.616 vagas) e pela indústria de transformação (+2.045 vagas).

Por sua vez, o grande destaque do setor de serviços cearense ficou por conta da geração de empregos formais pela atividade da administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais que registrou um saldo positivo de 9.780 vagas no acumulado de 2025, seguida pela atividade de Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (+9.438 vagas) e pela atividade de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+8.164 vagas). Por outro lado, as atividades transporte, armazenagem e correio fechou 344 vagas e a atividade de serviços domésticos fechou outras 11 vagas.

## Considerações Finais

A análise dos dados acima permite concluir que o mercado de trabalho formal cearense segue resiliente apesar do saldo de empregos formais no ano de 2025 ter ficado abaixo do saldo registrado em 2024, particularmente, devido ao efeito sazonal de saldo negativo registrado no mês de dezembro de 2025 e de uma esperada desaceleração da atividade econômica em nível nacional e estadual por conta de um custo de crédito cada vez mais elevado em função da manutenção de uma taxa de juros elevada por um longo tempo.

Apesar disso, destaca-se que o estado do Ceará ocupou a nona colocação nacional e a terceira colocação regional na geração de empregos no acumulado do ano de 2025. Ao se levar em consideração o acumulado dos anos de 2023 a 2025, o estado do Ceará ganhou uma posição nacional, ocupando a oitava colocação e manteve a terceira posição regional, abaixo apenas do registrado pelos estados da Bahia e Pernambuco. Esse feito demonstra que o mercado de trabalho cearense vem se mostrando resiliente, apesar da manutenção de uma taxa de juros ainda bastante elevada, o que impacta diretamente as decisões de consumo das famílias e os investimentos das empresas.

O destaque da geração de empregos formais cearense ficou por conta novamente do setor de serviços que registrou no acumulado do ano de 2025 um total de 31.509 vagas, seguido pelo setor da indústria que gerou 15.321 vagas e por fim, pela agropecuária que gerou outras 2.024 vagas no período.

O destaque dentro do setor de serviços cearense no acumulado do ano de 2025 foi a atividade da administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais que registrou um saldo positivo de 9.780 vagas no acumulado de 2025, superando a geração de vagas dessa atividade em 2024, seguida pela atividade de comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas que registrou também mais de nove mil vagas e pela atividade de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas que registrou pouco mais de oito mil vagas no mesmo período.

Por sua vez, importante destacar ainda que os setores cearenses da agropecuária e indústria apresentaram trajetórias de aceleração na criação de vagas de trabalho formal nos anos recentes.

Entender quais setores da economia estão gerando mais empregos e qual o comportamento ao longo do tempo de suas trajetórias ajuda a compreender a dinâmica econômica do estado do Ceará no período recente e ajuda a planejar estratégias de superação de desafios em algumas atividades e oportunidades em outras atividades e setores econômicos.

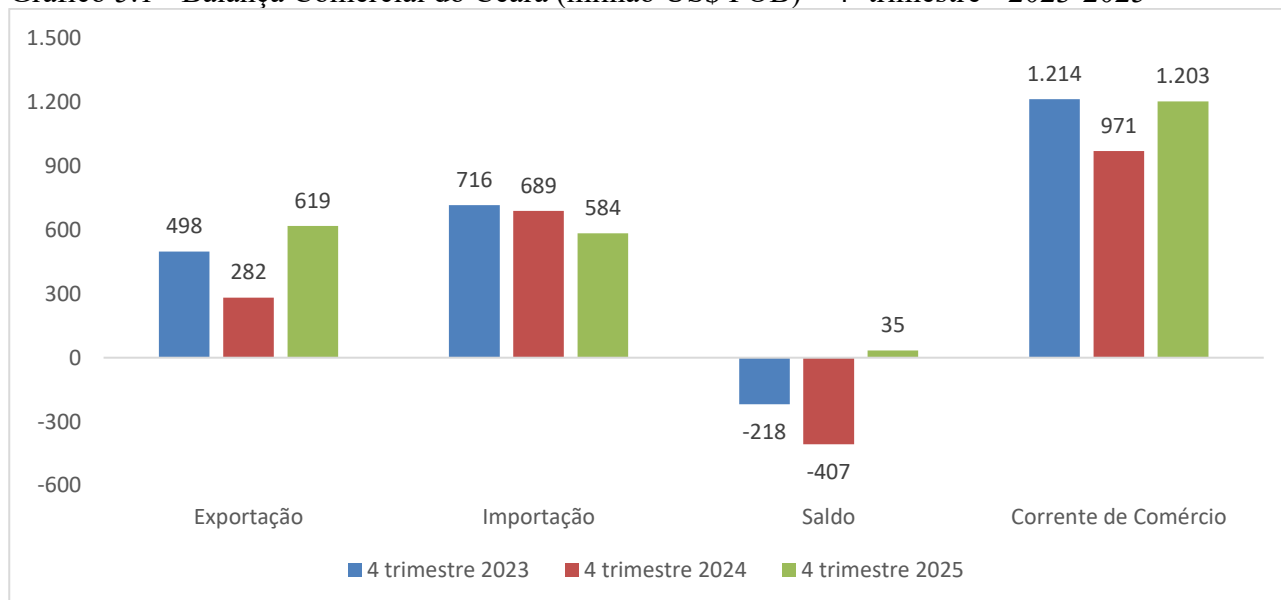
## 5 Comércio Exterior

As exportações cearenses registraram um extraordinário aumento no quarto trimestre de 2025, com crescimento de 119,4%, comparado com o mesmo período de 2024, atingindo o montante de US\$ 619 milhões. Esse excelente desempenho das exportações compensou o arrefecimento das vendas externas de alguns setores ocorrido no terceiro trimestre causado pela elevação das tarifas impostas pelos Estados Unidos aos produtos brasileiros em agosto de 2025.

Para as importações do Estado, observou-se redução de -15,2% no quarto trimestre de 2025, comparado ao quarto trimestre do ano anterior, registrando o valor de US\$ 584 milhões, valor abaixo também do obtido no mesmo período de 2023.

Em presença dos resultados das exportação e importação gerou um saldo positivo da balança comercial cearense (US\$ 35,0 milhões) no quarto trimestre de 2025, resultado maior comparado com o mesmos trimestres de 2023 e 2024, quando nesse período o saldo da balança comercial foi negativo. A corrente de comércio somou o valor de US\$ 1.203 milhões, acima do valor verificados no quarto trimestre de 2024 (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1 - Balança Comercial do Ceará (milhão US\$ FOB) – 4º trimestre - 2023-2025



Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

As exportações brasileiras registraram o valor de US\$ 90,4 bilhões no quarto trimestre de 2025, o melhor resultado para o quarto trimestre ao longo dos últimos quinze anos. As importações somaram o valor de US\$ 68,6 bilhões, valor acima do registrado no mesmo período de 2023 e 2024. O saldo da balança

comercial brasileira no período em análise foi da ordem de US\$ 21,8 bilhões e a corrente de comércio somou o valor de aproximadamente US\$ 159 bilhões.

No acumulado do ano de 2025, as exportações cearenses apresentaram ótimo desempenho, participando com 0,66% do total exportado pelo Brasil, valor acima da registrada em 2023 e 2024, quando os valores foram de 0,60% e 0,44%, respectivamente. Com esse ganho o Ceará voltou a ocupar ocupar o 17º lugar no ranking dos estados exportadores de 2025. Pelo lado das importações, o estado reduziu sua participação, passando de 1,15%, em 2024, para 0,98% em 2025, perdendo uma posição no ranking nacional, encerrando o ano em 14º lugar. Em nível regional, o Ceará permaneceu em quarto lugar no Nordeste tanto em exportações como em importações.

## 5.1 Exportações

No quarto trimestre de 2025, o valor das exportações cearenses de *Ferro fundido, ferro e aço* foi de US\$ 311,6 milhões, registrando crescimento de mais de mil por cento, comparado com o mesmo período de 2024. No quarto trimestre de 2024, as exportações do setor de ferro e aço realizadas pelo Ceará, apresentaram um dos piores desempenho, quando participaram com apenas 8,21%, em 2025 as vendas externas desse setor retomaram o valor esperado, retomando a participação de um pouco mais de 50% da pauta da exportação cearense.

Outro destaque é o grupo de *Frutas* que apresentou comportamento de aumento ao longo do ano de 2025, encerrando o último trimestre com crescimento de 31,15%, comparado com o quarto período de 2024. Esse crescimento foi influenciado principalmente pelo aumento das exportações melões, castanhas de caju, bananas e pitaias. Dessa forma, as exportações de frutas somaram US\$ 57,5 milhões no quarto trimestre de 2025.

Enquanto que o setor de *Calçados* apresentou redução de 12,8% no quarto trimestre de 2025, comparado com igual período de 2024, sendo esse o terceiro segmento com maior valor exportado pelo Ceará. Também apresentaram queda do valor exportado no último trimestre de 2026 os segmento de *Peixes e Crustáceos* (-42,11%), *Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas* (-5,64%) e *Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas* (-180,3%), todos comparados com o quarto trimestre de 2024.

Destaque para a exportação *Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes* que apresentou o valor de US\$ 14,3 milhões. Esse produto não aparece com frequência na pauta de exportação do Ceará.

O grupo *Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento* registrou crescimento de 158,89%, atingindo o montante exportado no valor de US\$ 32,3 milhões, com destaque para quartzitos e Magnésia calcinada. Outros grupos que apresentaram aumento do valor exportado foram *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes* (188,41%) e *Gorduras e óleos animais ou vegetais* (52,39%) (Tabela 5.1)

Tabela 5.1- Principais produtos exportados pelo Ceara – 4º trimestre - 2024-2025

Código SH2	Principais produtos/setores	4º tri 2024		4º tri 2025		Var % 2025/2024
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
72	Ferro fundido, ferro e aço	23.135.994	8,21	311.598.334	50,38	1.246,81
08	Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	43.877.365	15,57	57.544.309	9,30	31,15
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	54.053.488	19,18	47.124.082	7,62	-12,82
25	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	12.466.577	4,42	32.274.297	5,22	158,89
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	9.418.810	3,34	27.164.352	4,39	188,41
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	17.249.063	6,12	26.285.500	4,25	52,39
03	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	33.793.709	11,99	19.563.533	3,16	-42,11
88	Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	0	0,00	14.300.000	2,31	---
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	14.045.145	4,98	13.252.324	2,14	-5,64
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	15.860.164	5,63	13.000.665	2,10	-18,03
	Demais produtos	57.977.909	20,57	56.419.319	9,12	-2,69
-	<b>Ceará</b>	<b>281.878.224</b>	<b>100,00</b>	<b>618.526.715</b>	<b>100,00</b>	<b>119,43</b>

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

O Ceará teve como principal destino de suas exportações no quarto trimestre de 2025 os Estados Unidos, com valor de US\$ 212,9 milhões, representando crescimento de 142,7% comparado com o quarto trimestre de 2024. Os produtos mais exportados para o país norte americano foram *sofreram reduções foram: Produtos de ferro ou aço; Partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores e Aviões e outros veículos aéreos.*

O segundo maior destino das exportações do Ceará foi o México, com participação de 10,56%. No quarto trimestre de 2025, o valor exportado para esse país somou US\$ 65,3 milhões, com forte

crescimento do valor, quando comparado ao mesmo trimestre de 2024. Os produtos mais vendidos para o México foram: *Produtos de ferro e aço; e Couros e Peles e Calçados*.

A Turquia foi o terceiro maior destino das exportações cearenses no quarto trimestre, retomando como potencial destino para as vendas externas do estado. No período em análise as vendas para esse país atingiram o montante de aproximadamente US\$ 48,2 milhões. Para lá seguiu principalmente *Produtos de ferro e aço; Pedras de cantaria, e Cera vegetal*.

A Itália e Países Baixos (Holanda) aparecem como quarto e quinto destino das exportações cearenses. Para a Itália foram vendidos principalmente *Produtos de ferro e aço, Quartzitos, e Couros e peles*; e para a Holanda seguiu principalmente *Melão, Ferro-silício, Suco de acerola, melancia e Cera vegetal*.

Os cinco principais destinos das exportações cearenses no quarto trimestre de 2025 responderam por 62,8% do valor total do estado, com crescimentos bastante expressivo para para todos os cinco principais países.

Tabela 5.2 - Principais Destinos das Exportações do Ceará - 4º trimestre 2024-2025

Principais Países	4º tri 2024		4º tri 2025		Var (%) 2025/2024
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Estados Unidos	87.715.972	31,12	212.903.146	34,42	142,72
México	3.239.658	1,15	65.295.804	10,56	1915,52
Turquia	572.204	0,20	48.178.821	7,79	8.319,87
Itália	10.231.865	3,63	33.662.419	5,44	229,00
Países Baixos (Holanda)	22.429.492	7,96	28.682.251	4,64	27,88
Demais países	157.689.033	55,94	229.804.274	37,15	45,73
<b>Ceará</b>	<b>281.878.224</b>	<b>100,00</b>	<b>618.526.715</b>	<b>100,00</b>	<b>119,43</b>

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

O município de São Gonçalo do Amarante foi o maior exportador no quarto trimestre de 2025, com valor de US\$ 319,7 milhões e participação de 51,7% do total exportado pelo estado e crescimento elevado, voltando ao patamar dos anos anteriores a 2024. O município exportou principalmente *Produtos de ferro e aço e Preparações e conservas de peixes*.

O município de Fortaleza foi o segundo maior exportador no quarto trimestre de 2025, com crescimento de 16% e valor de US\$ 60,6 milhões, exportando principalmente *Outros veículos aéreos (por exemplo: helicópteros, aviões) e Ceras vegetais*.

Icapuí, Caucaia e Sobral aparecem logo em seguida, com participação de 6,6%, 4,9% e 4,9%, respectivamente, os três municípios registraram aumento do valor exportado. Icapuí exportou principalmente *melões e crustáceos*, Caucaia exportou sobretudo *Partes reconhecíveis como destinadas às máquinas e Pedras de cantaria*; e Sobral exportou em maior parte *Calçados, Produtos vegetais e Quartzos*.

Tabela 5.3 - Principais municípios cearenses exportadores - Ceará - 4º trimestre 2024-2025

Município	4º tri 2024		4º tri 2025		Var % 2025/2024
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
São Gonçalo do Amarante	31.600.811	11,21	319.670.297	51,68	911,59
Fortaleza	52.244.898	18,53	60.603.824	9,80	16,00
Icapuí	34.789.542	12,34	40.899.819	6,61	17,56
Caucaia	11.104.578	3,94	30.558.425	4,94	175,19
Sobral	27.354.876	9,70	30.425.823	4,92	11,23
Demais países	124.783.519	44,27	136.368.527	22,05	9,28
<b>Ceará</b>	<b>281.878.224</b>	<b>100,00</b>	<b>618.526.715</b>	<b>100,00</b>	<b>119,43</b>

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

## 5.2 Importações

A importação de *Combustíveis minerais e seus derivados* continua como principal produto da pauta do Ceará no quarto trimestre de 2025, com valor de US\$ 182,3 milhões e participação de 31,22%. Esse grupo registrou crescimento de 8,47% comparado ao quarto trimestre de 2024.

O grupo de *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* foi o segundo mais importado, com valor de US\$ 50,9 milhões e participação de 8,7%, porém apresentou redução de -31,86% do valor importado quando comparado com o mesmo período de 2024. Em terceiro lugar da pauta está a importação de *Ferro fundido, ferro e aço*, também com queda do valor importado de -34,62%. O Valor da importação desse grupo foi de US\$ 48,2 milhões e participação de 8,3%. Além desses dois grupos citados, também registraram queda do valor importado os setores de *Produtos químicos orgânicos* (-41,67%) e *Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos* (-45,2%), ambos comparados com o quarto trimestre de 2024.

Por outro lado, a importação de *Cereais* (11,7%) e *Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação* (109,3%) apresentaram crescimento do valor importado no quarto trimestre de 2025, comparado com o mesmo período do ano anterior (Tabela 5.4).

Tabela 5.4 - Principais produtos importados pelo Ceará - 4º trimestre 2024-2025

Código SH2	Principais produtos/setores	4º tri 2024		4º tri 2025		Var (%) 2025/2024
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	168.064.332	24,40	182.301.799	31,22	8,47
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	74.724.810	10,85	50.921.176	8,72	-31,86
72	Ferro fundido, ferro e aço	73.742.718	10,71	48.213.070	8,26	-34,62
10	Cereais	43.067.035	6,25	48.111.555	8,24	11,71
29	Produtos químicos orgânicos	80.874.039	11,74	47.173.953	8,08	-41,67
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	80.578.131	11,70	44.184.170	7,57	-45,17
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	12.896.180	1,87	26.993.593	4,62	109,31
39	Plásticos e suas obras	13.942.632	2,02	15.263.231	2,61	9,47
31	Adubos (fertilizantes)	11.625.454	1,69	13.803.252	2,36	18,73
90	Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, de cinematografia, de medida, de controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios	9.220.083	1,34	13.121.596	2,25	42,32
	Demais Produtos	120.044.562	17,43	93.924.276	16,08	-21,76
	<b>Ceará</b>	<b>688.779.976</b>	<b>100,00</b>	<b>584.011.671</b>	<b>100,00</b>	<b>-15,21</b>

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

A china permanece como principal país importador do Ceará mesmo tendo registrado queda de 32,6% do valor importado no quarto trimestre de 2025, comparado com igual período de 2024. Dessa forma, o valor importada da China foi de US\$ 186,7 milhões e a participação caiu para 31,98%. O Ceará importou do país chinês sobretudo *Celulas solares em módulos ou paineis; Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado; Outros compostos heterocíclicos com heteroátomo de nitrogênio*. Vale ressaltar que a queda do valor importado da China ocorreu principalmente na redução do produtos laminados de ferro ou aço.

Os Estados Unidos foi o segundo país de onde o Ceará mais importou no período analisado (US\$ 93,4 milhões), com crescimento de 37,3%, comparado ao quarto trimestre de 2024. Dos Estados Unidos foram adquiridos principalmente *Hulha betuminosa; Gasóleo (óleo diesel); Coque de petróleo não calcinado*. Em seguida está a Colômbia, com US\$ 61,3 milhões e participação de 10,5%. Da Colômbia, o Ceará comprou *Hulha betuminosa; e Óleos de dende, em bruto*, esses dois produtos responderam 99% do total importado pele estado.

Os países Argentina e Austrália aparecem logo em seguida, da Argentina o ceará importou principalmente *Trigo*; da Austrália veio sobretudo também *Hulha betuminosa e Hulha antracita*.

Tabela 5.5 - Principais países de origem das importações - Ceará - 4º trimestre 2024-2025

Principais Países	4º tri 2024		4º tri 2025		Var (%) 2025/2024
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
China	277.022.961	40,22	186.738.356	31,98	-32,59
Estados Unidos	68.019.761	9,88	93.407.263	15,99	37,32
Colômbia	45.681.905	6,63	61.325.095	10,50	34,24
Argentina	31.390.370	4,56	34.933.012	5,98	11,29
Austrália	14.610.837	2,12	31.563.876	5,40	116,03
Demais países	171.599.667	24,91	171.955.033	29,44	0,21
<b>Ceará</b>	<b>688.779.976</b>	<b>100,00</b>	<b>584.011.671</b>	<b>100,00</b>	<b>-15,21</b>

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

Fortaleza foi o principal município importador no quarto trimestre de 2025, com valor de US\$ 193,1 milhões e participação de 33,06% do total importado pelo estado. Porém, o município apresentou redução do valor importado em -6,7%, quando comparado com o quarto trimestre de 2024. O município de São Gonçalo do Amarante foi o segundo maior importador (US\$ 164,0 milhões), com crescimento do valor importado (22,2%).

Maracanaú foi o terceiro município com maior valor importado (US\$ 70,0 milhões), também apresentou queda (-30,76%) quando comparado com o quarto trimestre de 2024. Caucaia e Eusébio também registraram queda do valor importado (Tabela 5.6).

Tabela 5.6 - Principais países de origem das importações - Ceará - 4º trimestre 2024-2025

Município	4º tri 2024		4º tri 2025		Var % 2025/2024
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Fortaleza	206.940.494	30,04	193.070.534	33,06	-6,70
São Gonçalo do Amarante	134.168.385	19,48	164.012.310	28,08	22,24
Maracanaú	101.159.147	14,69	70.042.449	11,99	-30,76
Caucaia	76.247.044	11,07	49.848.027	8,54	-34,62
Eusébio	32.610.902	4,73	30.168.441	5,17	-7,49
Demais países	137.654.004	19,99	76.869.910	13,16	-44,16
<b>Ceará</b>	<b>688.779.976</b>	<b>100,00</b>	<b>584.011.671</b>	<b>100,00</b>	<b>-15,21</b>

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

## 6 Finanças Públicas

### Arrecadação trimestral

No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no quarto trimestre de 2025, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve aumento na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo incremento de 7,3%, ver Gráfico 6.1 e Tabela 6.1, das Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará.

É interessante observar que as duas principais fontes de receitas do Governo Estadual apresentaram comportamento dispares no comparativo do quarto trimestre de 2025 em relação a 2024. Nesse sentido, as receitas de ICMS apresentaram decréscimo de 1,7%, representando, aproximadamente, uma redução de R\$ 99 milhões.

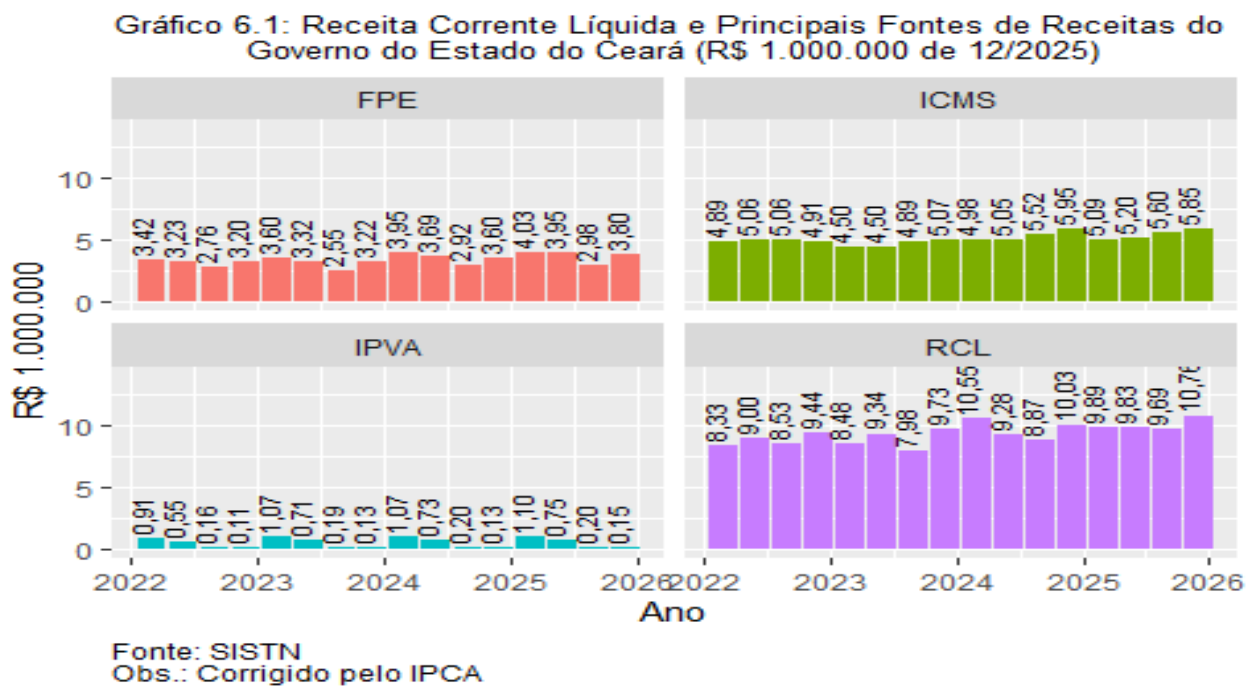
Já as receitas do FPE (Fundo de Participação dos Estados), que é a segunda maior fonte de recursos do Governo do Ceará, aumentaram em 5,8%, representando um acréscimo de, aproximadamente, R\$ 208 milhões nas receitas estaduais. Essa performance é resultado do bom desempenho da arrecadação federal no ano de 2025.

O desempenho do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores), por sua vez, apresentou crescimento de 21,24%, quando se compara com o que ocorreu um ano antes.

Tabela 6.1 - Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 12/2025)

Descricao	2024	2025	Δ (%)
ICMS	5.950,41	5.851,27	-1,67
IPVA	125,60	152,28	21,24
FPE	3.595,91	3.803,73	5,78
RCL	10.027,56	10.760,76	7,31

Fonte: STN/Sincofi, Anexo03RREO. Elaboração Própria. Atualizado pelo IPCA



### Arrecadação Acumulada no ano

Considerando-se os valores acumulados no ano, percebe-se, Tabela 6.2 e no Gráfico 6.2, que a RCL cresceu 3,7%, quando compara-se o acumulado até dezembro de 2025 com idêntico período de 2024, representando uma adição de R\$ 1.442 milhões, aproximadamente, no montante de recursos disponíveis para o Governo do Estado.

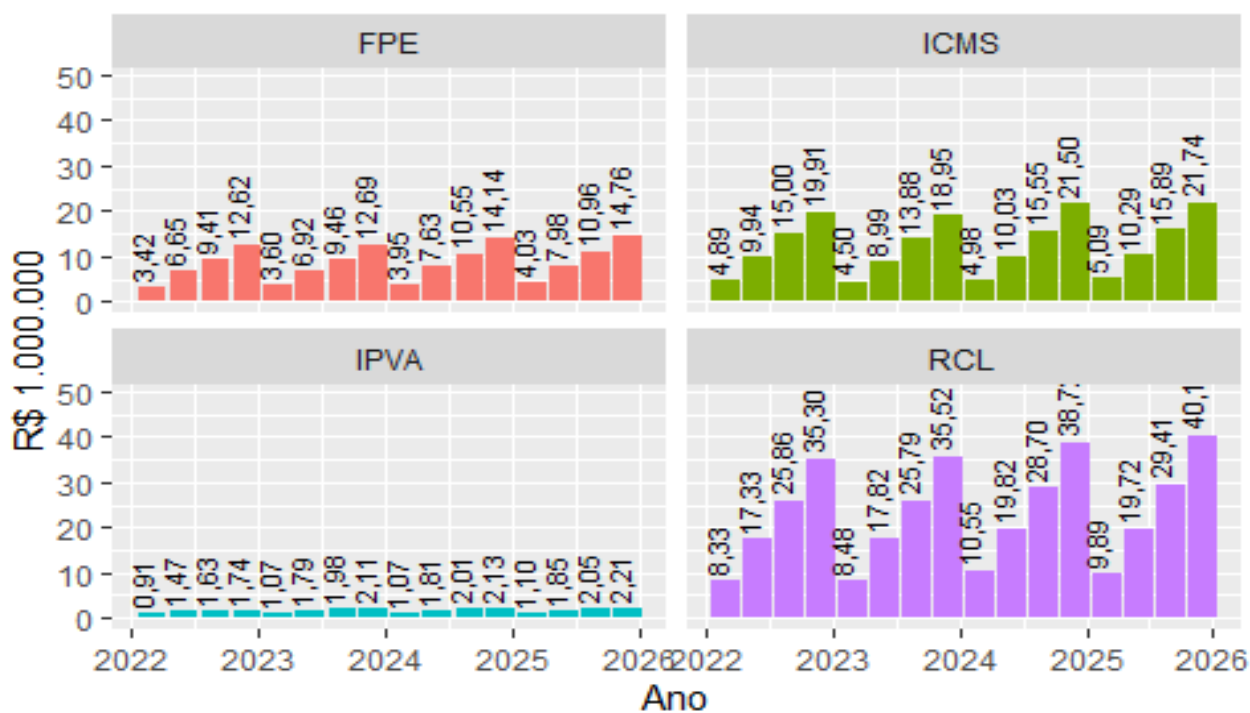
É interessante observar que as receitas do FPE e do ICMS apresentaram incrementos, dado que a receita desse imposto cresceu 1,1% e a transferência 4,3%. Ou seja, foram arrecadados a mais, relativamente a idêntico período de 2024, R\$ 243 milhões, a título de ICMS, e R\$ 615 milhões, pelo FPE.

Tabela 6.2 - Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 12/2025)

Descrição	2024	2025	Δ (%)
ICMS	21.496,61	21.740,10	1,13
IPVA	2.131,66	2.206,78	3,52
FPE	14.144,16	14.759,37	4,35
RCL	38.724,34	40.166,80	3,72

Fonte: STN/Sincofi, Anexo03RREO. Elaboração Própria. Atualizado pelo IPCA.

Gráfico 6.2: Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 12/2025)



Fonte: SISTN

Obs.: Corrigido pelo IPCA